

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Escola de Educação Básica e Profissional
Centro Pedagógico
Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0

Cristiane Eler

UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Belo Horizonte
2019

Cristiane Eler

UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Versão final

Monografia de especialização apresentada à Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Tecnologias Digitais e Educação 3.0.

Orientador: Prof. Dr. Santer Alvares de Matos

Belo Horizonte

2019

CIP – Catalogação na publicação

E39u Eler, Cristiane
Uma proposta para o ensino de geografia / Cristiane Eler. - Belo Horizonte, 2019.
100 f. il. color.; enc.

Monografia (Especialização): Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico, Belo Horizonte, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Santer Alvares de Matos

Inclui bibliografia.

1. Tecnologias digitais. 2. Sequências didáticas – Material didático. 3. Geografia – Estudo e ensino. I. Título. II. Matos, Santer Alvares de. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Básica e Profissional, Centro Pedagógico.

CDD: 372.891

CDU: 372.891.1

UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

Escola de Educação Básica e Profissional

Centro Pedagógico

Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Cursista: CRISTIANE ELER

Título do Trabalho: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

BANCA EXAMINADORA

Professor(a) orientador(a): Santer Alvares de Matos

Professor(a) examinador(a): Samuel Moreira Marques

PARECER

Aos 30 dias do mês de novembro de 2019, reuniram-se na sala secretária do Curso de Curso de Especialização em Tecnologias Digitais e Educação 3.0, o professor orientador e o examinador, acima descritos, para avaliação do trabalho final do(a) cursista CRISTIANE ELER.

Após a apresentação, o(a) cursista foi arguido e a banca fez considerações conforme parecer anexo.

A nota do trabalho foi de 90 pontos. (Nota de 0 a 100)


Assim sendo, a banca considera o trabalho (Assinale com um X):

- Aprovado sem ressalvas.
- Aprovado com ressalvas e re-entrega até 03/02/2020.
- Reprovado com reagendamento de nova defesa até 02/03/2020.

Belo Horizonte, 30 de novembro de 2019.



Professor(a) orientador(a)



Professor(a) examinador(a)

RESUMO

As tecnologias digitais têm feito parte de nossas vidas há algum tempo e, com uma maior presença, a partir da disseminação do *smartphone*. Sua utilização é tão intensa que muitas vezes não conseguimos conceber a execução de determinadas ações sem o meio digital. Todas as formas de relações quer sejam humanas ou com a própria aprendizagem se alteraram e essa inter-relação se dá de tal forma que ser humano e máquina passaram a fundir-se. Muda-se, assim, a relação com o conhecimento e com o próprio ato de aprender. A escola necessita reconhecer que não é – e há bastante tempo – a única fonte de saber e aprendizagem e que, inclusive, compete com meios mais atrativos e dinâmicos. Diante de tal realidade, as questões que perpassam este trabalho são sobre a potencialização do ensino de Geografia por meio das tecnologias digitais ou quais contribuições elas podem dar para uma aprendizagem mais significativa e interessante. A Geografia é a ciência que tem como objeto de estudo o espaço geográfico. A percepção da realidade local e global e a capacidade de compreender e interpretar tal espaço são habilidades essenciais para todos, em especial, ao sujeito educando. Pensar em como os meios digitais, tão presentes no cotidiano dos jovens estudantes podem muni-los de tais habilidades ou simplesmente possibilitar que o olhar sobre a Geografia seja mais interessante, é algo com bastante relevância. Através do desenvolvimento de diferentes sequências didáticas, procurou-se apontar caminhos para que a tecnologia digital, presente cotidianamente, auxilie numa aprendizagem da Geografia no contexto escolar.

Palavras-chave: Geografia. Tecnologia digital. Ensino.

ABSTRACT

Digital technologies have been part of our lives for some time and, with a greater presence, since the spread of the smartphone. Its use is so intense that for many times we are unable to conceive the execution of certain actions without the digital media. All forms of relationships, whether they are human or with learning itself, have changed and this interrelation occurs in such a way that human beings and machines have started to merge themselves. Thus, the relationship with knowledge and knowledge is changed. own act of learning is changed. The school needs to recognize that it is not - and this has been for a long time - the only source of learning and knowledge and that it even competes with more attractive and dynamic means. In the face of such a reality, the questions that permeate this work are about the enhancement of Geography teaching through digital technologies or what contributions they can make to a more meaningful and interesting learning. Geography is the science that has geographic space as its object of study. The perception of local and global reality and the ability to understand and interpret this space are essential skills for everyone, especially to the subject being educated. Thinking about how digital media, so present in the daily lives of young students, can equip them with such skills or simply make it possible to look at Geography more interestingly. Through the development of different didactic sequences, we sought to point out ways that digital technology, present on a daily basis, helps in learning Geography in the school context.

Keywords: Geography. Digital technology. Teaching.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Imagem de satélite de 31/05/08 – Ocupação Dandara	22
Figura 2 - Imagem de satélite de 14/06/09 – Ocupação Dandara	23
Quadro 1 – Recorte da Constituição Federal	24
Figura 03 – Tela de visualização do <i>Tondoo</i>	27
Quadro 02 – Matriz de avaliação das atividades propostas 1	28
Quadro 03 – Resenha do documentário “A história das coisas”	32
Figura 04 – Imagem de satélite da regional Ressaca 2002	35
Figura 05 – Imagem de satélite da regional Ressaca 2008	36
Figura 06 - Imagem de satélite da regional Ressaca 2018	37
Quadro 04 – Texto explicativo da “Pegada Ecológica”	38
Figura 07 – Tela de visualização do objeto de aprendizagem	40
Quadro 05 – Matriz de avaliação das atividades 2	42
Quadro 06 – Conceito de lugar	47
Figura 08 – Tela de visualização do <i>Powtoon</i>	52
Quadro 06 – Matriz de avaliação das atividades 3	55
Figura 09 – Cartaz do curta metragem “Hapiness”	63
Figura 10 – Print da tela de visualização do “Audacity”	66
Quadro 7 - Matriz de avaliação das atividades propostas 4	68
Figura 11 – Fotografia de paisagem 1	73
Figura 12 – Fotografia de paisagem 2	73
Figura 13 – Fotografia de paisagem 3	74
Figura 14 – Tela de visualização de vídeo tutorial “Como usar o Facebook”	75
Quadro 8 – Matriz de avaliação das atividades propostas 5	77
Figura 15 – Cartaz do curta metragem “Hapiness”	88
Figura 16 – Charge 1	89
Figura 17 – Charge 2	90
Figura 18 – Charge 3	91
Figura 19 – Tirinha	92
Figura 20 – Charge 4	93
Figura 21 – Infográfico	95
Figura 22 – Gráfico	96
Figura 23 – Fotomontagem 1	97

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BH	Belo Horizonte
CEASA	Central Estadual de Abastecimento
CEFET – MG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CEMIG	Companhia Energética de Minas Gerais
CO2	Dióxido de Carbono
CP/UFMG	Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais
EJA	Educação de Jovens e Adultos
EUA	Estados Unidos da América
FAE	Faculdade de Educação
FUNEC	Fundação de Ensino de Contagem
HD	Hard Disk
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
MTST	Movimento dos Trabalhadores Sem Teto
ONGs	Organizações Não Governamentais
PID	Programa de Iniciação Docente
RMBH	Região Metropolitana de Belo Horizonte
UEMG	Universidade de Minas Gerais

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO-----	10
2. MEMORIAL-----	14
3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS-----	19
3.1 O espaço urbano e o direito à cidade: estudo de caso Dandara -----	19
3.2 Sustentabilidade ambiental-----	30
3.3 <i>Storytelling</i> e a memória do lugar-----	44
3.4 Falando sobre globalização-----	58
3.5 Um <i>like</i> para a paisagem-----	70
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS-----	78
REFERÊNCIAS-----	79
ANEXOS-----	83

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma produção feita a partir do curso de pós graduação em “Tecnologias Digitais e Educação 3.0”, promovido pelo Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais – (CP/UFMG). O objetivo é refletir e relacionar o uso de recursos tecnológicos digitais ao ensino, especialmente, o de Geografia. A relevância do trabalho está em levar a uma reflexão sobre as constantes mudanças que as tecnologias digitais geram em nossa sociedade e, em como tais meios podem favorecer a aprendizagem escolar, tornando-a mais conectada ao universo tão tranquilamente vivido pelos jovens estudantes.

As tecnologias digitais têm feito parte de nossas vidas há algum tempo e, com uma maior presença, a partir da disseminação do *smartphone*. Sua utilização é tão intensa que muitas vezes não conseguimos conceber a execução de determinadas ações sem o meio digital. Todas as formas de relações sejam humanas ou com a própria aprendizagem se alteraram e essa inter-relação se dá de tal forma que ser humano e máquina passaram a fundir-se. Melhor dizendo, se em gerações passadas precisávamos guardar uma série de informações e conteúdos, hoje há uma infinidade de informações acessíveis ao toque de nossos dedos. É como se um simples celular se tornasse um *hard disk* (HD) externo, o qual se pode recorrer a qualquer instante. Muda-se, assim, a relação com o conhecimento e com o próprio ato de aprender.

As tecnologias digitais são constitutivas das existências contemporâneas. Não há como negá-las em nossas vidas, especialmente no contexto escolar. Se na modernidade, a constituição das subjetividades ocorreu por meio de um viver privado, entre paredes, no qual a introspecção (mediados pela leitura e a escrita) era condição essencial do estar no mundo, na contemporaneidade, a subjetividade ocorre de outra forma. Há, segundo Sibilía (2012), novas formas de ser e estar no mundo, expressos pela visibilidade e a conexão. Segundo a autora, mesmo que a escola insista em manter sua estrutura em paredes, seguindo modelos de confinamento, típicos da sociedade industrial, hoje as redes se infiltram nesses espaços, modificando os sujeitos. A escola seria, portanto, enquanto tecnologia de uma era moderna, um “artefato” ultrapassado, incompatível com os corpos dos jovens e crianças atuais.

Talvez por isso, muitas vezes ainda causa espanto, no cotidiano escolar,

estudantes que possuam capacidades de interagir com diversas dimensões de comunicação ao mesmo tempo ou são ágeis em pesquisar informações em momentos de discussão de algum assunto ou ainda não se concentram mais em vídeos com mais de cinco minutos de duração. A tecnologia digital, assim como muitas outras formas de tecnologias do passado, tem gerado pessoas com habilidades novas, diferentes. Não melhores ou piores.

As tecnologias digitais aos poucos vêm se fazendo presentes no cotidiano da escola pública brasileira. Embora o advento da internet date dos anos de 1960, somente em meados dos anos de 1990 tal recurso começou a ser popularizado no Brasil. Apesar disso, grande parcela das escolas públicas ainda não possui a internet como recurso disponível aos alunos, seja por dificuldades técnicas e/ou estruturais, financeiras, seja pela inabilidade dos (as) professores (as) em lidar com tal recurso ou, ainda, porque o uso da internet na escola ainda se constitui um tabu. Recentemente, apesar dos entraves apontados anteriormente, o uso dos *smartphones* em ambiente escolar tem sido corriqueiro. Jovens, especialmente do ensino médio, têm à revelia das regras da escola ou não, utilizado “teimosamente” seus aparelhos sempre conectados ao mundo virtual, transitando tranquilamente entre o espaço da sala de aula e o ciberespaço. Sabe-se, porém, que uma grande dificuldade na relação ensino-aprendizagem atualmente tem sido despertar o interesse do aluno jovem à aprendizagem escolar. Comuns são as queixas dos (as) estudantes quanto às aulas enfadonhas e o excesso de metodologias de ensino que ainda primam pela relação hierárquica entre professor-aluno, na qual este ouve enquanto aquele fala. Processa-se, portanto, uma relação desconectada com o mundo tal qual se apresenta para o jovem, no qual a interatividade e o compartilhamento são práticas cotidianas no ambiente virtual.

Há várias questões para enfrentar o desafio de considerar as tecnologias digitais nos planejamentos escolares. Uma delas é entender as crianças ou os jovens como seres que constroem suas subjetividades através dos artefatos tecnológicos digitais. Portanto, é necessário ter formação e reflexão sobre quem são tais sujeitos e por que assim agem. Outra questão é compreender o papel do professor como também um pesquisador, alguém que pensa sobre sua prática e sobre o estudante. É essencial que o professor considere a realidade escolar em que está inserido, pois, apesar de hoje já haver uma grande acessibilidade ao *smartphone*, a disponibilidade da internet pela escola não é algo universalizado.

Existe, portanto uma visão que talvez não seja real de que todas as escolas no país dispõem de tal recurso. Primeiramente é fundamental garantir o acesso.

Fundamental é conhecer as tecnologias digitais e dominá-las para utilizá-las em contexto pedagógico, com clareza e intencionalidade. Compreender que a aprendizagem em sala de aula ocorre através de trocas com os estudantes, rompendo com visões hierárquicas, já que estes muitas vezes conhecem tecnicamente muitos recursos, mas talvez não reflitam sobre eles ou os explorem em suas potencialidades. Não se devem pensar as tecnologias como inimigas ou como algo que deve ficar fora da sala de aula. É necessário compreender seu papel e inseri-la como aliada. O grande desafio é que tal percepção seja da escola, ou seja, de todo corpo docente, gestores e coordenadores pedagógicos, e não somente de um professor isoladamente, por isso, tão necessária se faz a capacitação em serviço.

A escola necessita reconhecer que não é – e há bastante tempo – a única fonte de saber e conhecimento e que, inclusive, compete com meios mais atrativos e dinâmicos. Segundo Moran (2017, p.67) “precisamos de uma escola muito mais leve, aberta, flexível, centrada no aluno, com atividades significativas, metodologias ativas, intenso uso de tecnologias digitais”. Diante de tal realidade, as questões que perpassam este trabalho são sobre a potencialização do ensino de Geografia por meio das tecnologias digitais ou quais contribuições elas podem dar para uma aprendizagem mais significativa e interessante.

A Geografia é a ciência que tem como objeto de estudo o espaço geográfico. A percepção da realidade local e global e a capacidade de compreender e interpretar tal espaço são habilidades essenciais para todos, em especial, o sujeito educando. Pensar como os meios digitais, tão presentes no cotidiano dos jovens estudantes podem muni-los de tal capacidade ou simplesmente tornar o olhar sobre a Geografia mais interessante, torna-se algo com bastante relevância.

As sequências didáticas aqui apresentadas têm como foco estudantes do ensino médio regular da Fundação de Ensino de Contagem (FUNEC) e foram pensadas de forma a trabalhar o conteúdo de Geografia por meio de tecnologias digitais. Percebe-se que há no meio digital uma infinidade de recursos que podem tornar as aulas de Geografia mais conectadas ao estudante do ensino médio, potencializando ou deixando a aprendizagem mais interessante. Ao mesmo tempo percebe-se que pelas próprias características da vida contemporânea, os jovens

cada vez menos interagem com o espaço de vivência como ruas, praças e bairro, mas utilizam extensas horas do seu dia no ambiente virtual. Buscar estratégias de como potencializar o uso e a interação no ciberespaço, conectando o aluno também ao espaço real, o seu cotidiano, é um grande desafio. As aulas de Geografia podem colaborar para a construção de um cidadão crítico e participativo que possa através de sua atuação nas redes sociais também se conectar a realidade local. Tal questão é relevante, pois se relaciona ao jovem que está presente na sala de aula hoje. Muitas vezes seu comportamento diante da aprendizagem é de grande apatia e, sua atuação em seu local de vivência, de uma aparente alienação. Relevante é, através das aulas de Geografia, que se pretende estudar o espaço geográfico, entre eles o local, construir a possibilidade de provocar uma atuação do jovem, mesmo que através das redes sociais (ciberespaço), sobre bairro, as demandas de serviços públicos, a atuação na comunidade, enfim, o exercício da cidadania.

O portfólio apresenta-se da seguinte maneira: primeiramente há um breve relato através de memorial da trajetória profissional e acadêmica, como alguns destaques considerados relevantes no processo de formação. Na sequência, há as produções didáticas referentes ao ensino de geografia para o ensino médio. Em “*O espaço urbano e o direito à cidade: estudo de caso Dandara*”, utiliza-se o conteúdo sobre o espaço urbano através da produção de uma história em quadrinhos; já em “*Sustentabilidade ambiental*”, o recurso tecnológico é um objeto de aprendizagem para possibilitar uma reflexão sobre meio ambiente e sustentabilidade. A terceira sequência didática foi denominada de “*Storytelling e a memória do lugar*”, na qual utiliza-se do recurso narrativo para discutir um conceito estruturante da Geografia – o lugar, cuja expressão se dá através do uso do programa de animação Powtoon. Em “*Falando sobre globalização*”, para discutir uma temática tão essencial à compreensão da produção da sociedade global, utilizou-se o Audacity, na produção de *podcasts*. Por último, em “*Um like para a paisagem*”, outro conceito estruturante da Geografia é trabalhado, agora mediado pela rede social *Facebook*. Por fim, as considerações finais farão alguns destaques importantes para a conclusão desse trabalho.

2. MEMORIAL

Nascida em Belo Horizonte (BH) em 1980, numa família de três irmãs, sou delas a caçula. Residi na capital até os quatro anos de idade, quando mudamos para a cidade de Contagem, na região metropolitana, onde permanecemos por dez anos. Foi nesta cidade, portanto, que fui escolarizada no ensino fundamental. Filha de militar e dona de casa, os estudos sempre foram valorizados em minha família, embora meus pais possuísem apenas o ensino fundamental incompleto. Sempre ouvia minha mãe enfatizando sobre a necessidade de estudar e ter as oportunidades que ela não teve.

O início do ensino fundamental aos sete anos foi algo muito esperado, pois havia em mim uma grande curiosidade pelo ambiente escolar, especialmente pela possibilidade de aprender a ler, já que, como caçula, era a única na família que não dominava tal habilidade. Estudei numa escola pública municipal em Contagem, a Heitor Villa Lobos, todo o ensino fundamental. Nela, apesar da precariedade material, infelizmente comum na escola pública, tive ótimos professores, comprometidos com o ensino e com uma postura política crítica que já me chamava à atenção naquela época. Lembro-me, ainda na terceira série, das ponderações feitas por minha professora de ciências sobre as obras de infraestrutura urbana na cidade de Contagem, recém-inauguradas pelo prefeito. Também são recorrentes na minha memória as aulas de Geografia, nas quais a professora sempre recorria às minhas respostas dadas às atividades. Marcante também foi assistir, na escola, a votação do impeachment do ex-presidente Collor e produzir um teatro de fantoches a respeito.

Na transição para o ensino médio, assim como era comum entre os adolescentes, estudei em casa, preparando-me ao longo do oitavo ano, para ingressar no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Morando novamente em BH, cursei Técnico em Edificações, mais motivada em estudar em uma escola de excelente qualidade, do que, necessariamente, interesse pela profissão. Embora tenha me dedicado ao curso, a extensa carga horária técnica era algo com o qual não me identificava. Embora estivesse em um curso técnico no qual as disciplinas básicas não fossem tão valorizadas, a professora que mais me chamava à atenção era a de Sociologia, pois sua abordagem crítica fazia-me perceber questões antes passadas despercebidas. Talvez, aqui fazendo uma reflexão, as humanidades já me despertavam o olhar,

ainda que eu não percebesse. Ao mesmo tempo, as disciplinas ligadas à física e química, deixavam-me extremamente frustrada.

Ao término do ensino técnico fui selecionada para o estágio curricular na CEMIG (Companhia Energética de Minas Gerais), no departamento de manutenção de barragens. Entre as atividades atribuídas, tinha como trabalho fazer o mapeamento das áreas à jusante das barragens, em caso de ruptura, ou seja, quais seriam os locais inundados e impactados. Dessa forma, conheci o departamento de Geografia, pois diariamente tinha que buscar mapas para fazer as atividades manuais. As imagens e o trabalho depois eram geoprocessados. Aqui se dava o meu despertar para a Geografia.

No ano de 1999, fiz o vestibular para Geografia, certa de que faria o bacharelado e trabalharia com processamento digital de mapas. Iniciei a graduação com 19 anos, na UFMG no turno diurno, o que implicava dedicar-me somente aos estudos. Em tal curso, a escolha pela modalidade se dava no quarto período. Durante o curso, perante as disciplinas estudadas, fui sendo despertada para a licenciatura. Em toda a minha família, embora fosse a segunda pessoa a cursar uma faculdade, o fato de tornar-me professora não era bem visto devido ao demérito financeiro da profissão.

No último ano da graduação, inscrevi-me na bolsa de Programa de Iniciação Docente (PID), da Faculdade de Educação (FAE), no qual o local de atuação era o CP/UFMG. Atuava como monitora acompanhando as aulas de Geografia na escola e compartilhando as observações nas aulas de Prática de Ensino de Geografia na FAE. A experiência foi meu primeiro contato com a educação escolar numa perspectiva de quase professora, pois já me encontrava no sétimo período.

Após formar, comecei minha docência na rede estadual na escola Milton Campos. Foi um momento muito interessante, pois foi meu primeiro contato, de fato, com os alunos. Estes me viam como alguém muito próxima (devido à idade que tinha na época), porém sentia-me um tanto perdida, já que parecia haver uma grande distância entre o que estudei na universidade e o que precisava desenvolver em sala de aula. Apesar de estar do ponto de vista legal pronta para lecionar, na verdade, senti que aí teve início um processo de me descobrir como professora. A formação em serviço era essencial para a constituição da identidade docente, embora meu diploma dissesse que eu era professora de Geografia. Apeguei-me ao livro didático, também porque não havia outros recursos disponíveis. Após três

meses como contratada, participei de um processo seletivo para professor (a) substituto (a) de geografia no CP/UFMG, no qual trabalhei por dois anos. Essa experiência foi muito importante, pois apesar de já ter trabalhado como monitora, agora minha inserção se dava como professora. Tive a oportunidade de atuar naquele momento numa escola que se preocupava em fazer uma formação em serviço com o professor, possibilitando leituras e discussões com colegas mais experientes da escola, alguns inclusive também atuantes na FAE. Lecionei em todos os ciclos de formação, mas com maior presença no terceiro ciclo. Pude conhecer outras práticas de ensino, lidar com uma realidade bem peculiar de turmas pequenas, outras formas de agrupamento e a possibilidade de recursos que era muito maior que em minha experiência anterior. Os dois anos em que estive lá foram de grande aprendizagem, principalmente no que se refere ao papel do professor como aquele que reflete sobre sua prática e é, também, um pesquisador.

Durante minha atuação no CP fiz concurso para a rede estadual, na qual trabalhei concomitantemente. Lecionei no ensino médio regular e também na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A experiência foi chocante e muito contrastante ao CP, pois a escola era extremamente degradada, com pichações dentro das salas de aula, muitas delas sem quadro negro e sem lâmpadas que, segundo alguns funcionários da escola, eram furtadas pelos próprios estudantes. A escola situava-se na periferia de Belo Horizonte, fortemente impactada pelo tráfico de drogas, sendo recorrente o “toque de recolher” por parte de traficantes locais. Apesar de toda precariedade, do choque inicial e da decepção em perceber muitos colegas descompromissados com a escola, minha atuação em sala de aula era com dedicação, procurando fazer o melhor com as possibilidades que tinha, inclusive utilizando recursos financeiros próprios a fim de possibilitar atividades mais interessantes para os alunos.

Fimado meu contrato com a UFMG, fui convocada para outro concurso que havia prestado para a FUNEC, instituição responsável pelos ensinos médio e técnico. Tal fundação possuía em 2006 vinte e duas unidades na cidade de Contagem e os (as) professores (as) muitas vezes atuavam como itinerantes, lecionando em diversas delas, conforme a quantidade de aulas que possuíam. Trabalhei por quatro anos na unidade Xangri-lá, bairro limítrofe entre Contagem – Belo Horizonte – Ribeirão das Neves. Lá, considero que minha identidade como professora se consolidou, pois se tratava de um ambiente escolar no qual havia

liberdade para a proposição de projetos, além do que percebi que, de fato, o nível de ensino com o qual me identificava era o ensino médio regular. Muitos foram os trabalhos desenvolvidos com os estudantes, muitos dos quais me fizeram perceber o poder de intervenção do (a) professor (a) na vida do (a) estudante, principalmente no despertar da consciência crítica, no superar do senso comum, no propiciar de uma reflexão sobre si e sobre a realidade que o rodeia.

Promovido pela secretaria de educação de Contagem em parceria com a Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) conclui uma pós-graduação em educação inclusiva. O curso, totalmente presencial, foi interessante principalmente pela reflexão referente à inclusão racial.

Por questões políticas, a FUNEC reduziu drasticamente a quantidade de unidades escolares e colocou em excedência vários professores, sendo estes transferidos para o ensino fundamental. Foi um momento especialmente triste para mim, pois já havia criado um laço forte com a escola, sentia que lá era meu lugar de atuação profissional. No mesmo momento, fui convocada pela prefeitura de Belo Horizonte pelo concurso que havia feito. Já que deveria atuar no ensino fundamental, licenciei-me de Contagem e comecei na PBH, já que seria mais próximo de minha residência e no mesmo nível de ensino.

A experiência em BH foi muito negativa e também definidora. Trabalhei na Escola Municipal Professor Amilcar Martins, no bairro Santa Amélia, de classe média baixa. Tive muitos problemas em relação à disciplina e uma inadequação ao retornar ao ensino fundamental. Já me sentia habituada e feliz com o ensino médio até mesmo pela forma de comunicação com o aluno da faixa etária de 15 a 17 anos. Somando-se a isso, lecionei na rede municipal de BH entre minhas duas gestações, talvez o que também tenha colaborado para minha inadaptação.

Após mudanças político-partidárias em Contagem, a FUNEC reconvocou os professores para a retomada da fundação. Assim, retornei à instituição em 2014, onde permaneço até hoje. Sou professora há quinze anos e, minha identidade profissional foi sendo construída ao longo desse período.

Atuar como professora ao longo desse período me fez perceber que assim como o mundo avançou tecnologicamente, as relações sociais também se modificaram, entre elas, a relação professor-aluno e a relação ensino-aprendizagem. Constatei que conteúdos antes trabalhados com determinadas metodologias, ao longo do tempo, foram demandando novas formas de abordagem. Além disso, por

lidar com a Geografia, a Globalização, as formas das relações com o espaço e o ciberespaço, entendi que era necessário continuar minha formação, buscando capacitação/ atualização sobre novas formas de ensino-aprendizagem em contexto das tecnologias digitais. O conhecimento sobre o curso do CP/UFMG foi uma grande oportunidade de retomar os estudos e retornar à universidade.

Participar dessa formação tem sido experimentar um novo fôlego em minha trajetória profissional, não somente pelo conhecimento de novas ferramentas tecnológicas para abordagem de conteúdos, como as reflexões sobre a educação 3.0 e as novas demandas necessárias para uma educação inovadora. Desenvolver as sequências didáticas, que são diferentes dos antigos planos de aula que estava habituada a fazer, tem sido um desafio, pois tem me feito qualificar muito minhas aulas, pensá-las de formas diferentes, tendo em vista os estudantes das gerações que hoje habitam minhas turmas. Considero que já houve uma grande conquista após minha inserção no curso, pois através de reivindicação feita, a escola hoje já possui internet *wifi* acessível ao aluno na sala de aula.

É com imensa satisfação que percebo a cada dia o curso chegando à sala de aula, quando consigo desenvolver uma sequência didática proposta em alguma disciplina ou quando qualifico as aulas inserindo recursos digitais, mudando, assim, práticas que já estavam consolidadas, mas que não necessariamente eram tão eficazes mais. Percebo que estou mais preparada para justificar pedagogicamente algumas ações que se referem ao uso da tecnologia digital e tenho feito o (a) estudante utilizar de maneira mais rica os recursos que ele (a) já utiliza ou não.

Com o término do curso, pretendo continuar buscando qualificações, em especial, a preparação para o mestrado. Percebo que, embora possamos estudar individualmente pelas próprias facilidades proporcionadas pelo meio digital, estar no ambiente acadêmico é de grande importância para aqueles que compreendem que o espaço escolar é rico local de pesquisa.

3. SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

3.1 O espaço urbano e o direito à cidade: estudo de caso Dandara

A sequência didática aqui apresentada tem o propósito de abordar o espaço urbano e o direito à cidade, com os alunos do 2º ano do ensino médio. O espaço urbano apresenta uma série de dilemas, vividos cotidianamente pelos estudantes (e por todos nós), moradores da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH). A escola em que se dará o desenvolvimento da temática encontra-se próxima a uma área que, recentemente, foi ocupada pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST) - ocupação Willian Rosa, no terreno da Central Estadual de Abastecimento (CEASA), próximo à rodovia BR 040. Todos os estudantes da escola têm conhecimento de tal realidade, possuindo, inclusive, amigos e parentes lá. Há pouco tempo ocorreu a desocupação do terreno, o que interferiu no cotidiano escola devido ao forte aparato policial presente e a interrupção das vias de acesso no entorno.

Acredita-se ser pertinente abordar tal assunto não somente por se tratar de algo vivido/ percebido no espaço local, mas por permitir a reflexão sobre o direito à cidade e as suas funções, assim como o exercício da cidadania. Embora a ocupação Willian Rosa tenha sido desfeita, há uma outra na cidade de BH, no bairro Céu Azul (Ocupação Dandara) que permite uma compreensão dos aspectos citados acima. Assim, o estudo de caso feito na sequência didática a seguir possibilitará ao aluno a vivência de uma situação real, na qual compreenderá como o espaço urbano vai se constituindo através dos principais atores envolvidos no processo.

Sabe-se que, com a expansão horizontal das cidades, áreas vazias (que são raras em BH) acabam sendo alvo da especulação imobiliária, apesar do déficit habitacional que na região metropolitana era de mais de 158 mil unidades habitacionais em 2015, segundo dados da Fundação João Pinheiro. O mercado imobiliário se expande para áreas em que há maior rentabilidade, dificultando à população de baixa renda o acesso à moradia e à cidade. Espera-se que tal abordagem permita o desenvolvimento de uma visão crítica, que possibilite a aplicação de conceitos geográficos e posicionamento político diante de situações reais.

A sequência didática baseia-se nos princípios da educação 3.0, a saber: a educação para a participação e o exercício da cidadania; confronto de pontos de

vista diferentes; trabalho em pequenos grupos para a resolução/ entendimento de problemas reais. Nessa proposta, o professor é compreendido como um mediador/gestor da aprendizagem, que vai se constituindo na coletividade, a partir da interação entre os pares e na vivência de um estudo de caso real. A educação 3.0 requer que as

metodologias de aprendizagem saiam de um processo de memorização e “decoreba” para uma maior interpretação dos conceitos e sua aplicabilidade em situações específicas; conseqüentemente há uma forte inclinação para metodologias que utilizem simulações, jogos e estudos de caso. (FAVA, 2014, p.80)

Assim, espera-se que a compreensão dos conteúdos geográficos aconteça em consonância com a formação cidadã.

Objetivos

Após a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Conhecer as leis que regem o espaço municipal por meio de exame do Plano Diretor e a Lei de Uso e Ocupação do Solo,
- Compreender as formas de uso do espaço urbano, bem como importância da participação da sociedade na elaboração dos documentos legais acima citados;
- Comparar diferentes pontos de vista no que refere ao direito à cidade através do júri simulado;
- Compreender a importância dos movimentos sociais e a construção democrática da coletividade para a promoção de mudanças por meio de debate e estudo de caso real;
- Analisar as transformações no espaço geográfico através de imagens de satélite.
- Expressar visão crítica sobre o espaço geográfico visitado por meio de história em quadrinho.

Conteúdos:

- O espaço urbano e processo de urbanização – a transformação espacial.

- Os agentes de produção da cidade.
- Os aspectos legais que regem o espaço urbano.
- O direito à cidade.

Ano: 2º ano do ensino médio.

Tempo estimado: 12 módulos/aula de 50 minutos.

Previsão de materiais e recursos:

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: cópias coloridas de fotos de satélite; Datashow; computadores com internet; máquinas fotográficas ou celulares com câmeras; recurso para realização de trabalho de campo (aluguel de ônibus, caso seja necessário); professores para acompanharem a atividade extraescolar.

Desenvolvimento:

Aula 1: 50 minutos

A primeira aula terá início com os estudantes sendo organizados em pequenos grupos de 4 componentes. O (A) professor (a) deverá informar aos alunos que farão uma atividade de observação e comparação, a partir de imagens de satélite que expõem o espaço geográfico em diferentes momentos, fornecidas em tamanho A3.

Não é necessário, a princípio, que saibam sobre o espaço a que se refere às imagens, deixando os alunos explorarem para que percebam ou não algum elemento conhecido na foto. Os estudantes registrarão nos cadernos as suas observações. A questão orientadora da atividade poderá ser: *Observem as três imagens de satélite. COMENTEM sobre o que vocês imaginam que ocorreu no local.*

A expectativa é que os alunos, mesmo desconhecendo o espaço, possam perceber as transformações ocorridas e comecem a refletir sobre o que poderia ter ocorrido no espaço retratado. Além da maneira aqui sugerida, o (a) professor (a) também poderá projetar as imagens em um *Datashow* ou retroprojetor ou

disseminar as imagens para os estudantes através de *WhatsApp*. Acredita-se que a maneira impressa em tamanho A3 é mais adequada, pois propicia uma leitura correta da representação geográfica e permite uma maior interação entre os estudantes.

A disposição da turma em grupos pequenos propicia a troca de ideias e tira a centralidade da aula da figura do professor. O estudante, especialmente do ensino médio, possui a capacidade de fazer observações pertinentes e é capaz de interagir com os colegas de forma mais autônoma.

Figura 1: Imagem de satélite de 31/05/2008 – Ocupação Dandara



Fonte: MACHADO, Beatriz Ribeiro. **Sobre o rururbano: a ocupação Dandara e os desafios da luta por moradia para além do rural e do urbano.** Viçosa, MG, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322368679_SOBRE_O_RURURBANO_A_OCUPACAO_DA_NDARA_E_OS_DESAFIOS_DA_LUTA_POR_MORADIA_PARA_ALEM_DO_RURAL_E_DO_URBAN O/link/5a564ef945851547b1bf1630/download. Acesso em 20 mar.2018

Figura 2: Imagem de satélite de 14/06/09 – Ocupação Dandara



Fonte: MACHADO, Beatriz Ribeiro. **Sobre o rururbano: a ocupação Dandara e os desafios da luta por moradia para além do rural e do urbano.** Viçosa, MG, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/322368679_SOBRE_O_RURURBANO_A_OCUPACAO_DA_DANDARA_E_OS_DESAFIOS_DA_LUTA_POR_MORADIA_PARA_ALEM_DO_RURAL_E_DO_URBAN O/link/5a564ef945851547b1bf1630/download. Acesso em 20 mar.2018

Aulas 2 e 3: 2 módulos de 50 minutos

Partindo das observações feitas na aula anterior, os alunos serão informados que será exibido o documentário: “Dandara: enquanto morar for um privilégio, ocupar é um direito”, sobre a área das fotos de satélite. O documentário conta a história da ocupação, registra a observação dos moradores, bem como das entidades que apoiam o movimento, como a Pastoral da Terra, por exemplo.

Os alunos deverão ficar atentos e registrar os seguintes aspectos em seus respectivos cadernos:

- Quais são os argumentos usados para justificar a ocupação?
- Quais foram as principais dificuldades encontradas durante o processo?

Espera-se que a atividade possa ampliar a visão dos alunos sobre os agentes transformadores do espaço urbano. Após a exibição do documentário, o (a) professor (a) conversará brevemente com os estudantes sobre suas percepções,

bem como esclarecerá conceitualmente o que é uma ocupação e o que é uma invasão.

Como dificuldade para reprodução dessa sequência didática, pode-se citar a inexistência de mídias que permitam a exibição do vídeo. Uma outra possibilidade seria o (a) professor (a) compartilhar o *link* do vídeo para os estudantes e solicitar que assistam fora da escola.

Aula 4: 1 módulo de 50 minutos.

A aula terá início com o (a) professor (a) informando sobre a próxima atividade que será um fórum de discussão. A turma será dividida da seguinte maneira:

Grupo 1: Representará o aspecto legal. Esse grupo deverá conhecer o que diz a Constituição Federal sobre o direito à moradia, especialmente o trecho abaixo:

Quadro 1: Recorte da Constituição Federal

- A Constituição Federal do Brasil, nos Art. 182 e 183, trata da questão da política urbana:
- “Art. 182. A política de desenvolvimento urbano, executada pelo Poder Público municipal, conforme diretrizes gerais fixadas em lei, tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e garantir o bem-estar de seus habitantes.
- § 1º O plano diretor, aprovado pela Câmara Municipal, obrigatório para cidades com mais de vinte mil habitantes, é instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana.
- § A propriedade urbana cumpre sua **função social** quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no plano diretor.
- (...)
- Art. 183. Aquele que possuir como sua área urbana de até duzentos e cinquenta metros quadrados, por cinco anos, ininterruptamente e sem oposição, utilizando-a para sua moradia ou de sua família, adquirir-lhe-á o domínio, desde que não seja proprietário de outro imóvel urbano ou rural.”

Fonte: BRASIL, Constituição Federal, 1988

Além disso, deverá conhecer o que são Plano diretor e a Lei de Uso e Ocupação do Solo. Como textos de apoio, serão indicados o livro didático, na página 159, bem como “Caracterização da função social da propriedade urbana”, cujas

referências encontram-se no final dessa sequência. Caso a escola do (a) professor (a) não adote o livro aqui sugerido, poderá utilizar qualquer outro livro que aborde tal assunto.

Grupo 2: Representará o mercado imobiliário, especificamente, a construtora Modelo, detentora da posse do terreno, embora possuísse dívidas com o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) com valores superiores ao considerado para o terreno. O grupo argumentará o ponto de vista do proprietário da área.

Grupo 3: Representará o MTST e argumentará sob o ponto de vista do movimento porque se consideram no direito ao terreno.

Grupo 4: A prefeitura de Belo Horizonte, ator importante no processo, pois representa um papel essencial na mediação dos interesses, além de possuir impostos a receber por parte da construtora e, ao mesmo tempo, dar respostas à população sobre políticas públicas habitacionais na cidade.

Grupo 5: Estudantes responsabilizados por fazerem perguntas aos demais grupos e mediar o debate.

Para que os (as) alunos (as) possam ter um bom embasamento para o fórum, além do documentário já exibido em sala de aula, será indicado para a leitura do texto “O caso da ocupação Dandara: tensão entre direito à moradia e direito de propriedade”, cuja referência encontra-se na bibliografia sugerida, assim como sites e blogs que possam muni-los de argumentos para a discussão.

Sugere-se que haja um intervalo de uma semana, pelo menos, entre a proposta da atividade e a sua execução, a fim de que os (as) alunos (as) possam preparar-se para a discussão.

Aulas 5 e 6: 2 módulos de 50 minutos, preferencialmente, aulas geminadas.

Desenvolvimento do Fórum de discussão organizado na aula anterior. Tal atividade tem como propósito fazer com que os alunos percebam os diversos interesses presentes na situação em questão. Espera-se que ao se colocarem no lugar do outro possam pensar nos argumentos que precisam defender, mas, ao mesmo tempo, necessitam ouvir a opinião e ponto de vista do outro, levando assim a um debate desejável e necessário. A turma deverá ser disposta em círculo e o (a) professor (a) deverá ficar atento ao tempo disponibilizado para cada fala de cada grupo, garantindo, assim, a participação de todos (as).

Aulas 7 a 10: um turno de aula – aproximadamente 4 horas. Trabalho de campo: visita à ocupação

Após agendamento com as lideranças locais, os alunos serão levados à ocupação para dialogarem com os moradores e observarem o espaço, inicialmente conhecido por imagens de satélite. Os estudantes deverão registrar com fotos todo o espaço, observando os seguintes aspectos:

- Perfil da população presente no local: gênero, raça, faixa etária, condição econômica.
- Serviços públicos: água, esgoto, energia elétrica, saúde, escola, condição das vias de acesso internas, coleta de lixo
- Atividades privadas: comércio
- Religiosidade
- Demais aspectos que considerarem pertinentes.

O objetivo é tornar mais humana a abordagem feita em sala, propiciando também que algo que começou com a exibição de uma foto de um local desconhecido, ganha vida ao percorrer o espaço real. Permitir a troca com os moradores do local sensibilizando o olhar sobre o espaço em que habitam e levá-los a perceberem-se como agentes importantes na participação das políticas públicas da cidade.

É importante ressaltar que a proposta aqui delineada refere-se a uma ocupação existente na cidade de Belo Horizonte, portanto caso algum (a) professor (a) tenha interesse em reproduzi-la em outro contexto, faz-se necessário informar-se sobre ocupações semelhantes que haja em sua cidade. Toda a referência aqui apresentada diz respeito à ocupação Dandara.

Aulas 11 e 12: 2 módulos de 50 minutos

O (A) professor (a) solicitará aos alunos (as) a elaboração de uma história em quadrinhos utilizando as imagens captadas na visitação. Para tanto os (as) alunos (as) poderão utilizar o programa sugerido a seguir ou qualquer outro que venham a conhecer.

- Toondoo. Sugere-se que seja disponibilizado o tutorial abaixo para que os (as) estudantes possam compreender com mais facilidade sobre as ferramentas disponíveis no recurso para um melhor aproveitamento.

Figura 3: Tela de visualização do Toondoo



Fonte: Imagem elaborada pela autora

O programa permite a elaboração de histórias em quadrinhos, portanto é uma maneira interessante de favorecer a exposição do ponto de vista dos estudantes, numa linguagem mais próxima a realidade da faixa etária. A história criada deverá abordar algum aspecto que tenha despertado a atenção dos estudantes, que serão organizados em duplas, durante todo o desenvolvimento do trabalho.

Para a realização da atividade, seria ideal a escola possuir computadores e internet disponíveis para o uso dos estudantes. Como alternativa, caso a escola não disponha de tal recurso, pode ser solicitado aos alunos que desenvolvam atividade em casa, caso possuam computador e internet ou em uma *lan house* ou telecentro.

A história em quadrinho pode ser também desenhada pelos (as) alunos (as), caso não haja disponibilidade de tecnologia digital. Esta seria utilizada por se tratar de algo próximo da maioria dos (as) estudantes, o que poderia tornar a atividade mais interessante e motivadora, mas cabe ao professor (a) identificar na sua

realidade escolar qual estratégia é mais viável. Os aspectos avaliativos, porém, mantêm-se os mesmos, independente do recurso.

Para finalizar a sequência didática, o (a) professor (a) poderá expor as produções dos (as) alunos (as) através de projetor multimídia ou imprimir as histórias e exibi-las em mural na escola. A escolha da melhor opção cabe ao professor(a) e os recursos disponíveis em sua realidade escolar.

Avaliação:

O trabalho será avaliado em todas as etapas, contemplando a participação e envolvimento dos alunos, bem como a produção da história em quadrinhos.

Quadro 2: Matriz de avaliação das atividades propostas 1

AULA	CRITÉRIOS DE CORREÇÃO	AValiação
Aulas 1 a 3: registros nos cadernos, que serão avaliados pelo (a) professor (a).	Analisa as transformações no espaço geográfico através de imagens de satélite?	() SIM () NÃO () PARCIALMENTE
	Compreende a importância dos movimentos sociais e a construção democrática da coletividade para a promoção de mudanças por meio de debate e estudo de caso real?	() SIM () NÃO () PARCIALMENTE
Aulas de 5 a 12: participação no fórum de discussão, bem como a ida ao trabalho de campo e, finalmente, a produção da história em quadrinhos.	Conhece as leis que regem o espaço municipal por meio de exame do Plano Diretor e a Lei de Uso e Ocupação do Solo”?	() SIM () NÃO () PARCIALMENTE
	Compreende as formas de uso do espaço urbano, bem como	() SIM () NÃO () PARCIALMENTE

	<p>importância da participação da sociedade na elaboração dos documentos legais acima citados?</p> <p>Compara diferentes pontos de vista no que refere ao direito à cidade através do fórum de discussão?</p> <p>Expressa visão crítica sobre o espaço geográfico visitado por meio de história em quadrinho?</p>	<p>() SIM () NÃO () PARCIALMENTE</p> <p>() SIM () NÃO () PARCIALMENTE</p>
--	---	---

Fonte: Elaborado pela autora

3.2 Sustentabilidade ambiental

A sequência didática aqui apresentada tem o propósito de abordar o tema “Sustentabilidade ambiental”, com os alunos do 1º ano do Ensino Médio. Acredita-se ser fundamental desenvolver a temática, levando os alunos à compreensão da ação humana sobre o meio ambiente, em diferentes escalas.

A escola em questão está localizada em um bairro da regional Ressaca, nas proximidades do *Shopping Contagem*. Tal empreendimento gerou uma série de transformações espaciais, não só pela obra em si, mas pelo adensamento populacional que têm ocorrido desde a sua instalação há cinco anos. Alguns impactos ambientais têm sido colaboradores para constantes inundações/alagamentos nas proximidades. É de fundamental importância que os alunos se percebam como agentes de transformação do espaço local e que suas ações e estilo de vida refletem diretamente no meio ambiente. É necessário que tal temática seja aproximada da realidade do educando para que não haja uma percepção errônea de que ele não participa dos danos ambientais.

A sequência tem como objetivo partir de uma reflexão mais generalista sobre como o processo de produção do que consumimos leva a uma série de impactos sociais, econômicos e ambientais no mundo. Num segundo momento, os estudantes serão levados a refletir sobre o espaço em que convivem, observando imagens de satélite as transformações espaciais ocorrentes nos últimos anos. Por fim, o tema ‘sustentabilidade’ será relacionado ao indivíduo, ao trabalharem um objeto de aprendizagem que propõe uma reflexão sobre como cada pessoa deixa suas marcas no meio ambiente.

Objetivos:

Com a realização da sequência didática, tem-se a expectativa que os alunos sejam capazes de:

- Comparar as transformações dos espaços geográficos através de fotos de satélite dos espaços de vivência.
- Identificar o processo de ocupação do espaço físico, relacionando à transformação da paisagem do ambiente de vivência através de fotos.

- Analisar de maneira crítica a relação da sociedade com o meio físico em diferentes contextos, a partir de documentário.
- Reconhecer a importância do recurso natural na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas interferências humanas, em diferentes escalas, através de reflexão de texto e discussão com colegas e professor.
- Avaliar as relações entre preservação e degradação da vida no planeta em diferentes escalas.
- Relacionar o modelo de vida da sociedade com a necessidade de um desenvolvimento sustentável em diferentes escalas, avaliando o próprio comportamento.
- Demonstrar atitude de responsabilidade com o ambiente escolar, preservando os espaços e materialidade em seu convívio cotidiano.

Conteúdo:

- Globalização dos impactos ambientais
- Sustentabilidade ambiental

Ano: 1º ano do Ensino Médio

Aulas: 3 aulas de 60 minutos

Previsão de materiais e recursos:

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: aparelho de DVD ou notebook, Datashow ou televisão, caixa de som, impressora colorida, fotocópias de imagens de satélite, internet, *smartphones*, canetas e folhas de papel (do próprio caderno) para registro.

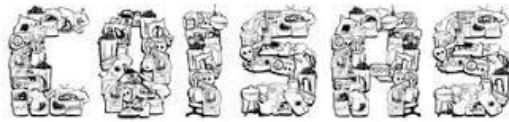
Desenvolvimento:

Aula 1 – 60 minutos

O desenvolvimento da sequência didática a seguir pressupõe que os estudantes tenham conhecimento de conceitos básicos como meio ambiente e impactos ambientais, geralmente trabalhados desde o Ensino Fundamental 1. Caso os alunos, por algum motivo, não tenham estes conhecimentos, é importante que o professor faça uma breve explicação sobre o que se trata. No entanto, acredita-se que, ao chegar ao Ensino Médio, a maior parte dos estudantes ou até mesmo a totalidade, já tenham compreensão dos conceitos citados acima. Sugere-se que tal abordagem prévia, se necessária, poderá ser feita de forma expositiva.

A aula terá início com o professor explicando para os estudantes que será exibido um pequeno documentário com duração de 21 minutos que fará uma abordagem sobre as coisas que consumimos e os impactos ambientais, econômicos e sociais que são gerados no mundo. Abaixo, uma pequena síntese do que o vídeo retrata:

Quadro 3: Resenha do documentário “A história das coisas”

A HISTÓRIA DAS

COM ANNIE LEONARD

Título original: The Story of Stuff

Documentário de animação, Estados Unidos (EUA), 20min.; COR.

Direção: Fábio Gavi

“A história das coisas” é um filme rápido (20 minutos), dinâmico e muito interessante. Trata do complexo sistema que vai da extração, passa pela produção, distribuição, consumo e acaba no tratamento do lixo. Segundo o documentário, esse sistema é muito mal explicado nos livros, que ignoram alguns aspectos importantes, como as pessoas que participam dessa engrenagem e os limites impostos pela natureza, por exemplo.

A partir do filme, é possível compreender a relação estabelecida entre diversos problemas ambientais e sociais e a necessidade urgente de criarmos um mundo sustentável e justo. Como ponto central desse sistema analisado, o coração que o impulsiona, tem-se o consumo, amplamente incentivado após a Segunda Guerra Mundial. No mundo atual, quem não contribui para “a seta dourada do consumo” não tem valor.

Para isso, diversas ações são postas em práticas com vistas à obsolescência (planejada e perceptiva) dos produtos. Nesse ponto, a mídia desempenha papel fundamental, pois bombardeia os telespectadores com anúncios de produtos e serviços, dizendo a eles que tudo está errado (seus cabelos, suas roupas, seus sapatos...) e que precisam consumir, consumir e consumir. Mas o resultado que o consumismo exagerado traz não é mostrado.

A partir do documentário, podem-se propor debates e novas pesquisas acerca do amplo conteúdo abordado, confecção de cartazes, painéis, campanhas de conscientização na escola e muitas outras atividades.

Fonte: CORBARI, Alcione. A história das coisas. Cascavel, PR, s/d. Disponível em: <http://www.cinema.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=584>. Acesso em 22 nov.2018.

É importante que sejam testados previamente os equipamentos necessários, como aparelho de DVD e televisão ou Datashow e notebook. O vídeo pode ser transmitido *on line*, caso haja disponibilidade de internet, uma vez que se encontra disponível no *Youtube*.

Como dificuldade para realização de tal atividade o professor poderá encontrar a indisponibilidade dos recursos citados acima. Dependendo da realidade escolar e socioeconômica dos estudantes, o vídeo poderá ser enviado via *WhatsApp* para os estudantes para que assistam com antecedência em casa ou em outro local em que tenham acesso à *internet*.

O vídeo, apesar de apresentar um conteúdo relevante, possui como possível ponto negativo apontado pelos jovens estudantes, a fala rápida da narradora, o que o torna um pouquinho cansativo já no final. Apesar disso, possui apenas 21 minutos, o que possibilita sua exibição e discussão em um módulo-aula.

Após assistirem, os alunos serão divididos em grupos de 4 componentes, por afinidade, para discutir as questões a seguir (perguntas que deverão ser debatidas e entregues ao professor após o registro):

- ✓ O estilo de vida norte-americano é um modelo a ser seguido pelos demais países?
- ✓ Reciclar é a solução para o nosso planeta?
- ✓ Por que a sociedade precisa desenvolver um comportamento sustentável?
- ✓ Como vocês participam dos diversos impactos ambientais que há em nosso meio?

A dinâmica escolhida para tal atividade se justifica pela disposição para o debate que há entre a maioria dos jovens da faixa etária escolhida. Acredita-se a discussão desenvolve habilidades essenciais, como o saber argumentar, ouvir, conviver, a chegar a um consenso e ao registro de ideias. Espera-se que ao findar a atividade, os estudantes tenham refletido sobre os pontos mais importantes destacados pelo vídeo, que são:

- ✓ A relação entre padrão de consumo e o estilo de vida adotado com o impacto ambiental;
- ✓ A participação de cada pessoa nos impactos ambientais;
- ✓ Em que consiste o desenvolvimento sustentável ou sustentabilidade.

Aula 2: 1 módulo de 60 minutos

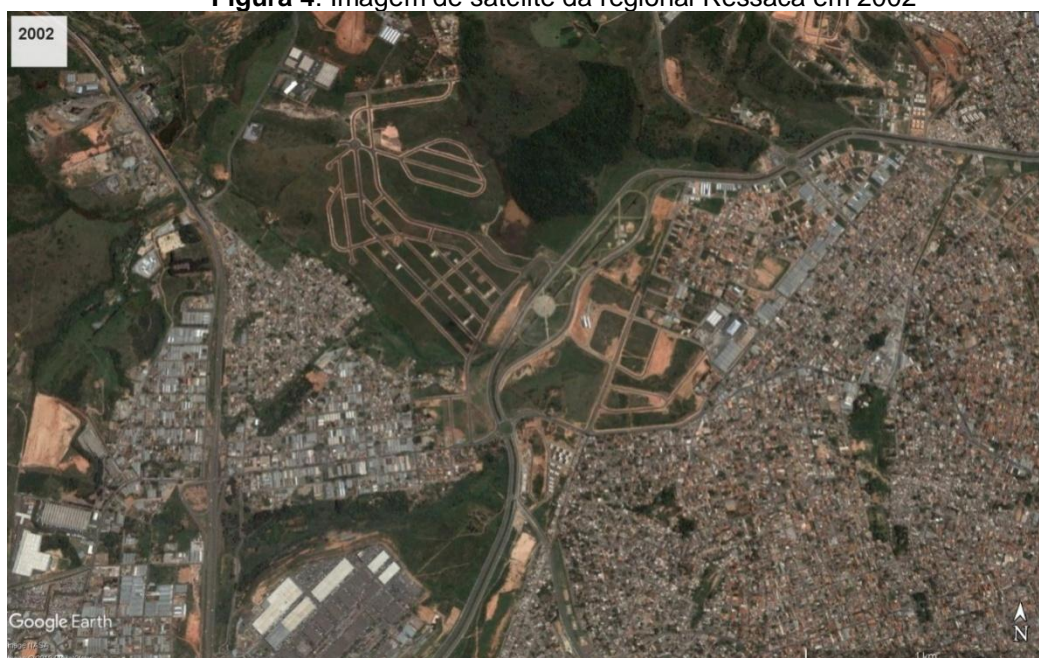
A sequência de aula propõe que os estudantes possam perceber que a maneira como a nossa sociedade se organiza e produz o espaço geográfico gera transformações no meio físico e, portanto, impactos ambientais. Espera-se que, ao tratar do espaço local, de vivência destes jovens, haja uma maior relação entre o conteúdo discutido no vídeo da aula anterior e o que ocorre no cotidiano: o modo de vida da sociedade gera impacto ambiental e isso não ocorre somente em outros países, mas também aqui e agora, no local onde vivem e devido à maneira como vivem.

Para tanto, serão entregues aos estudantes uma sequência de imagens de satélite da região de vivência, a fim de que observem as transformações espaciais ocorridas nos últimos 16 anos. Sugere-se que as imagens sejam reproduzidas coloridas e em tamanho A3 para que o manejo seja mais interessante e proveitoso para o grupo. Há a possibilidade de as fotos serem enviadas com antecedência para os alunos via *WhatsApp* ou que sejam projetadas por *Datashow* na sala de

aula, mas acredita-se que tais opções, apesar de válidas, não sejam ideais. O manejo das fotos em grupo e as comparações suscitam a discussão e as observações entre os colegas. Ao projetar a imagem, poderia haver uma perda da autonomia do grupo e até mesmo do interesse do aluno. As fotocópias também poderiam ser feitas em papel A4 e em preto e branco, embora não fosse o ideal.

As imagens foram selecionadas através do *Google Earth* e os anos retratados foram os de 2002, 2008 e 2018. Tal sequência didática, ao ser aplicada por um professor em um outro contexto, deverá contemplar as imagens de satélite de alguma área de vivência dos alunos em questão e que nelas possam ser notadas mudanças espaciais. Sugere-se o entorno da escola, os bairros adjacentes, o centro da cidade ou algum espaço que seja conhecido de todos. É importante que os alunos, ao lidarem com esse recurso cartográfico possam identificar elementos conhecidos, para que haja mais significado na aprendizagem e interesse pela atividade. O *Google Earth* permite a compilação de uma sequência histórica do espaço registrado.

Figura 4: Imagem de satélite da regional Ressaca em 2002



Fonte: Google Earth (2002), adaptada pela autora (2018).

Figura 5: Imagem de satélite da regional Ressaca em 2008



Fonte: Google Earth (2008), adaptada pela autora (2018).

Figura 6: Imagem de satélite da regional Ressaca em 2018



Fonte: Google Earth (2018), adaptada pela autora (2018).

Após observarem as fotos, os grupos deverão registrar as seguintes observações e entregar para o professor ao final da aula:

- ✓ Quais foram as mudanças espaciais observadas?
- ✓ Citar 4 impactos ambientais decorrentes das transformações observadas.
- ✓ Para cada impacto ambiental citado, sugerir uma medida de mitigação.

Durante a atividade é recomendável que o professor possa passar nos grupos para esclarecer possíveis dúvidas, principalmente em relação à última questão. É importante que os alunos possam perceber que os impactos ambientais podem ser amenizados. Ao terminarem a atividade, as respostas serão socializadas e discutidas com toda a turma. É provável que alguns alunos não queiram participar da discussão da turma, porém acredita-se que o registro das respostas do grupo garanta a participação de todos.

Para a próxima aula, o professor deverá solicitar que os alunos levem os *smartphones*. Caso algum aluno não tenha ou não queira levar para a escola, poderá realizar atividade junto com um colega. É importante que o professor comunique à direção e/ou coordenação sobre o objetivo da atividade e sobre quaisquer dúvidas que eventualmente algum pai/ responsável possa ter sobre o uso do celular na escola. É sabido que em muitos contextos o uso de celular em sala de aula é proibido, até mesmo por lei municipal. Cabe ao professor se informar sobre o que é permitido e esclarecer que o uso da tecnologia digital é para fins pedagógicos.


Aula 3– 1 módulo de 60 MINUTOS

A terceira aula terá início com a distribuição do texto a seguir. A intenção é que haja uma leitura coletiva e a explicação/ discussão do assunto. Na aula anterior os estudantes refletiram sobre ações de transformações espaciais que ocorreram no espaço de vivência e puderam apontar medidas para amenizar os impactos ambientais. Nesta aula, a reflexão se dará do ponto de vista individual, levando à compreensão de que suas ações também impactam o meio ambiente, ou seja, cada pessoa, através de seu modo de vida, deixa sua “pegada” pelo mundo, pois demanda de seus recursos para viver e os diferentes modos de vidas deixam “pegadas” maiores ou menores.

O texto deverá ser reproduzido com antecedência e distribuído para os alunos. Sugere-se a realização de uma leitura individual e uma conversa sobre ele logo em seguida. Não é necessário que todos participem da discussão, mas que haja de forma geral um entendimento do conceito trazido pelo texto.

Quadro 4: Texto explicativo do conceito de “Pegada Ecológica”.

PEGADA ECOLÓGICA
David Gois 01 Novembro, 2017



Você já parou para pensar que a forma como vivemos deixa marcas no meio ambiente? É isso mesmo, nossa caminhada pela Terra deixa “rastros”, “pegadas”, que podem ser maiores ou menores, dependendo de como caminhamos. A Pegada Ecológica é uma metodologia de contabilidade ambiental que avalia a pressão do consumo das populações humanas sobre os recursos naturais. Expressada em hectares globais (gha), permite comparar diferentes padrões de consumo e verificar se estão dentro da capacidade ecológica do planeta. Um hectare global significa um hectare de produtividade média mundial para terras e águas produtivas em um ano.

Já a biocapacidade, representa a capacidade dos ecossistemas em produzir recursos úteis e absorver os resíduos gerados pelo ser humano.

Sendo assim, a Pegada Ecológica contabiliza os recursos naturais biológicos renováveis (grãos e vegetais, carne, peixes, madeira e fibras, energia renovável etc.), segmentados em Agricultura, Pastagens, Florestas, Pesca, Área Construída e Energia e Absorção de Dióxido de Carbono (CO₂).

Componentes da Pegada Ecológica

Para calcular a Pegada ecológica é necessário somar todos os componentes que podem causar impactos ambientais, tais como:

área de energia fóssil (representa a área que deveríamos reservar para a absorção do CO₂ que é libertado em excesso) terra arável (representa a área de terreno agrícola necessária para suprir as necessidades alimentícias da população) pastagens (representa a área necessária para criar o gado em condições minimamente "razoáveis") floresta (representa a área de floresta necessária para

fornecer madeira e seus derivados e outros produtos não lenhosos) área urbanizada (representa a área necessária para a construção de edifícios)

Inúmeras organizações não governamentais (ONGs) lançaram programas para cálculo da pegada ecológica

Cálculo da Pegada Ecológica

Através da medição das pegadas ecológicas, pode-se aprender a utilizar os recursos com maior cuidado e adotar ações pessoais e coletivas para reduzir os impactos.

A metodologia de cálculo da pegada ecológica consiste em contabilizar o consumo das diferentes categorias e transformá-la na superfície biológica produtiva apropriada através de índices de produtividade. Baseia-se na estimativa da superfície é expressa em ha/cap/ano se o cálculo é realizado por habitante, ou em hectare se o cálculo se refere ao conjunto da comunidade estudada.

Um hectare global representa a média de "capacidade de carga" de todos [3] os hectares da terra. (1 hectare= 10.000 m²) diminuir a pegada ecológica

O movimento das ecovilas e das Cidades em Transição constitui um exemplo de como reduzir a pegada ecológica de um indivíduo, família ou comunidade. É possível integrar harmonicamente uma vida social, econômica e cultural a um padrão de vida sustentável em todos sentidos.

Começando pelo tipo de materiais de construção numa house, uma redefinição de padrões de consumo, e o simples ato de compartilhar e cooperar com as pessoas ao redor, tudo isso pode diminuir muito o impacto de um indivíduo.

Por exemplo, na Ecovila Sieben Linden, na Alemanha, cujas casas são feitas de fardos de palha, madeira e barro, o consumo de energia não passa de 5% da média das casas com padrão ecológico. São casas supereficientes, baratas e muito resistentes. A média de produção de CO₂ nessa ecovila está em apenas 20% da média da Alemanha. Os banheiros são todos "compostáveis", não precisam de água e os resíduos são transformados em adubo (sem qualquer odor). Os carros são compartilhados com os membros da comunidade, e o meio de transporte mais usado é a bicicleta. A comida é basicamente toda produzida no local, também de forma ecológica. Diminuir a pegada ecológica e os custos financeiros, e manter um contato mais próximo com os vizinhos, tudo isso se traduz em menos stress e um estilo de vida com mais sentido e realização.

Num segundo momento, os alunos deverão entrar em contato com o objeto de aprendizagem “Sua pegada ecológica”. Em linhas gerais, é um objeto de aprendizagem simples que permite tratar de forma mais lúdica o conceito de sustentabilidade, levando o usuário a compreender que todos os seres impactam o meio ambiente em maior ou menor medida. Não há dificuldades em compreender o que está sendo solicitado, pois trata-se de simplesmente encontrar a resposta que mais se adéqua ao usuário. As perguntas são diretas e não dificultam à resposta. No início do teste, há a seguinte reflexão: “Quantos planetas Terra são necessários para sustentar o meu estilo de vida?”, portanto, ao submeter-se ao questionário o usuário sabe que o objetivo é fazer uma autoavaliação sobre como ele impacta o meio ambiente, a partir do modelo de vida que possui. É interessante que as perguntas feitas permitem uma reflexão que normalmente as pessoas não fazem, como, por exemplo, a maneira como compram vegetais. Acredita-se, portanto, que além de uma autoavaliação, o teste proporciona informação.

Figura 7 : Tela de visualização do objeto de aprendizagem “Teste sua pegada”



. **Fonte:** Pegada ecológica. Disponível em: <http://www.suapegadaecologica.com.br/>. Acesso em 22 nov. 2018.

Os alunos deverão realizar o teste individualmente e, caso alguns não disponham de *smartphones*, poderão utilizar em parceria com colegas que se disponham a emprestar. Uma outra opção seria o professor projetar através de computador ligado à internet e *Datashow*, a página do objeto de aprendizagem

para que aqueles que não dispõem do recurso possam visualizar e até mesmo, realizar a atividade (nesse caso, não seria necessário o *Datashow*). Há ainda a possibilidade de fazer uma adaptação do recurso para uma versão de teste numa folha de papel, mas acredita-se que foge à intenção dessa proposta de trabalho.

Após todos os estudantes terem realizado o teste, o professor deverá sondar quais foram as respostas, contabilizando-as no quadro. Assim, poderá fazer uma discussão sobre porque alguns alunos obtiveram resultados diferentes (ou não). Espera-se que, neste momento, a turma consiga concluir que a pegada ecológica se relaciona a modelos de vida, ligados ao consumo. Como fechamento, o professor deverá solicitar que, individualmente, cada estudante registre em um parágrafo, para entregar, a seguinte reflexão: “Qual é a minha pegada ecológica e o que posso fazer para amenizá-la?”

É bastante provável que, em contextos sociais semelhantes, os alunos obtenham resultados parecidos. Deve-se tomar cuidado para que não haja uma distorção de valores nesse momento, ou seja, o professor precisa ponderar que modelos de vida associados ao consumismo causam grande dano ambiental e não são sustentáveis, reforçando nos estudantes uma atitude de reflexão e responsabilidade sobre o meio ambiente.

Avaliação: A avaliação ocorrerá de forma oral e escrita.

Nas aulas 1, 2 e 3, os alunos, conforme apontado acima, farão discussão das perguntas em destaque em grupos e ENTREGARÃO O REGISTRO da discussão para o professor. A avaliação também será oral, na medida em que as questões apontadas sejam socializadas na turma, nas respectivas aulas.

Atividade da aula 1: - Debater, registrar e entregar – Em grupo:

- ✓ O estilo de vida norte-americano é um modelo a ser seguido pelos demais países?
- ✓ Reciclar é a solução para o nosso planeta?
- ✓ Por que a sociedade precisa desenvolver um comportamento sustentável?
- ✓ Como vocês participam dos diversos impactos ambientais que há em nosso meio?

Atividade da aula 2: - Debater, registrar e entregar – Em grupo:

- ✓ Quais foram as mudanças espaciais observadas?
- ✓ Citar 4 impactos ambientais decorrentes das transformações observadas.
- ✓ Para cada impacto ambiental citado, sugerir uma medida de mitigação.

Atividade da aula 3: - Após realizar o teste, individualmente, responder em um parágrafo (aproximadamente 10 linhas):

- ✓ “Qual é a minha pegada ecológica e o que posso fazer para amenizá-la?”

Quadro 5: Matriz de avaliação das atividades 2

AULA	CRITÉRIOS DE CORREÇÃO	AVALIAÇÃO
Aulas 1 a 3: discussão das perguntas em destaque, entrega do registro e participação oral.	<p>Compara as transformações dos espaços geográficos através de fotos de satélite dos espaços de vivência?</p> <p>Identifica o processo de ocupação do espaço físico, relacionando à transformação da paisagem do ambiente de vivência através de fotos?</p> <p>Analisa de maneira crítica a relação da sociedade com o meio físico em diferentes contextos, a partir de documentário?</p>	<p>() SIM () NÃO () PARCIALMENTE</p> <p>() SIM () NÃO () PARCIALMENTE</p> <p>() SIM () NÃO () PARCIALMENTE</p>

	<p>Reconhece a importância do recurso natural na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas interferências humanas, em diferentes escalas, através de reflexão de texto e discussão com colegas e professor?</p> <p>Avalia as relações entre preservação e degradação da vida no planeta em diferentes escalas?</p> <p>Relaciona o modelo de vida da sociedade com a necessidade de um desenvolvimento sustentável em diferentes escalas, avaliando o próprio comportamento?</p>	<p><input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE</p> <p><input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE</p> <p><input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE</p>
--	---	--

Fonte: elaborado pela autora

3.3 *Storytelling* e a memória do lugar

A presente sequência didática será desenvolvida com estudantes do 2º ano do ensino médio, dentro da temática da geografia urbana e dinâmica espacial, pautado principalmente em um dos conceitos estruturantes da área que é o lugar. Os alunos são estudantes da FUNEC, localizada no bairro São Joaquim, região periférica do município de Contagem. A cidade faz parte da região metropolitana de Belo Horizonte, constituindo-se um importante polo industrial do país. O tema em questão será desenvolvido interdisciplinarmente em parceria com a disciplina de português, uma vez que os elementos estruturantes e conceituais essenciais de uma narração serão necessários para o desenvolvimento da proposta.

O *Storytelling* consiste na narração de histórias, estratégia comumente utilizada na era da tecnologia da comunicação e informação. Embora seja uma prática antiga da sociedade, tem sido resgatada como recurso para atrair a atenção das pessoas, principalmente pela mídia, uma vez que envolve a emoção de quem ouve. No contexto escolar, o *Storytelling* tem sido considerado o resgate de uma prática social antiga, mas que, associado às novas tecnologias digitais, atrai a atenção de crianças, jovens e adultos. Segundo Domingos (2012, p.03) “a facilidade de uso das novas ferramentas das novas tecnologias, permite ressignificar enredos”.

O lugar, para a Geografia, é o espaço enquanto interação, emoção, sentimento e vivência. É no lugar que o cotidiano acontece e o espaço é apropriado via sentimentos. Na perspectiva humanística, Costa e Rocha (2010, p.37) consideram que “o lugar é aquele em que o indivíduo se encontra ambientado, no qual está integrado. O lugar não é toda e qualquer localidade, mas aquela que tem significância afetiva para uma pessoa ou grupo de pessoas”.

Para compreender o espaço de vivência, aquele que é marcado por experiências cotidianas, constituindo-se assim como lugar, entender o seu processo de formação e transformação e, principalmente, identificar-se como sujeito atuante nesse espaço é de suma importância para compreender a Geografia. Sabe-se que, apesar de vivermos na era da informação, nem sempre nos são acessíveis informações sobre o espaço vivido através dos livros e nem mesmo da internet. A memória do lugar, apesar de não ser um registro oficial, está presente nas mentes, nas fotos, nos relatos dos moradores que experimentaram as transformações espaciais. Resgatar essa memória é essencial para a comunidade criar e perpetuar

o sentimento de identidade com o lugar e, mais do que isso, exercer sua cidadania, ao perceber as mudanças ainda necessárias.

Dentro dessa perspectiva, essa sequência didática tem como propósito levar os estudantes ao resgate da memória do lugar em que habitam, registrando por meio das tecnologias digitais, as narrativas sobre ele. Para tanto, o recurso digital escolhido foi o *Powtoon*, por se tratar de uma ferramenta que permite criar uma animação de maneira fácil, tendo em vista o público-alvo. A ferramenta está em consonância com a linguagem utilizada pelos jovens, permitindo o uso de imagens, áudios, narração, enfim, uma série de possibilidades. O uso de tal recurso na escola exige do estudante uma clareza para expor suas ideias, auxiliando-o na organização do pensamento. Acredita-se que, assim, o processo de aprendizagem se tornará mais eficaz e prazeroso.

Objetivos:

- Compreender o conceito de lugar através da leitura de texto.
- Reconhecer a transformação da paisagem através de fotos antigas e atuais dos espaços de vivência.
- Compreender e valorizar a produção da memória do lugar através de análise de filme sobre a temática, além dos relatos feitos pelos moradores.
- Compreender a importância da memória do lugar como um patrimônio cultural a partir do conhecimento da história local.
- Conhecer o gênero e produzir texto narrativo sobre a memória do lugar a partir dos relatos feitos pelos moradores em entrevista, reconhecendo-se, também como sujeitos.
- Elaborar enredo de entrevista para registro de relatos quando em contato moradores locais.
- Conhecer e utilizar recurso tecnológico *Powtoon* como ferramenta de registro e apresentação das narrativas criadas em sala de aula.
- Compartilhar o conhecimento produzido no trabalho para a comunidade escolar através das redes sociais da escola.

Conteúdos:

- O conceito de lugar
- A memória como patrimônio cultural
- As transformações do espaço urbano
- O gênero textual narrativo

Ano: 2º ano do ensino médio

Tempo estimado: 12 a 15 aulas de 50 minutos.

Previsão de materiais e recursos:

Livro didático, projetor multimídia, computador, internet, caixa de som, papel e caneta para anotações, *smartphone* ou gravador ou filmadora. Caso a escola possua laboratório de informática ou computadores disponíveis para o uso dos estudantes, o desenvolvimento da atividade torna-se mais fácil. Desejável a disponibilidade de auditório.

Opcional: copos descartáveis, guardanapo, água, café, sucos, biscoitos e afins para a confraternização no encerramento da atividade, podendo ser fornecido pela escola ou compartilhado pelos alunos.

Desenvolvimento:

Aula 1: 50 minutos – Introdução ao tema

Na primeira aula será solicitado aos alunos que leiam o texto do livro didático de geografia que se refere ao conceito de lugar, individualmente e silenciosamente. O objetivo é que comece a haver um entendimento sobre a relação do espaço com a questão da identidade, do pertencimento, das emoções. Caso o(a) professor(a) não tenha acesso a um livro didático, poderá reproduzir o texto a seguir:

Quadro 6: O conceito de lugar*“Lugar: o espaço da vivência cotidiana*

Ao longo da história humana sempre existiram comunidades formadas por pessoas ligadas por vínculos tradicionais. Essas comunidades compartilhavam uma língua ou um dialeto, hábitos, costumes, ritos e festas, uma teia de laços materiais e simbólicos que se reproduzem através do tempo. Compartilhavam também um ambiente físico, no qual se realizavam as práticas sociais de produção, consumo e convivência.

Em Geografia, o conceito de lugar designa o espaço de vivência de um grupo humano. É um ambiente conhecido por seus habitantes, que o utilizam nas atividades cotidianas, sendo assim, um ambiente carregado de afetividade, pontilhado por artefatos sociais ou objetos naturais que servem como pontos de referência e, muitas vezes, evocam memórias pessoais. Uma aldeia, um povoado e seus arredores, uma pequena cidade, um bairro de uma metrópole: o lugar é uma parte essencial da identidade dos que o habitam.

Nas antigas comunidades, os grupos sociais eram mais ou menos isolados, ou seja, suas relações externas eram precárias e limitadas em função do desenvolvimento insuficiente dos transportes e comunicações.

No mundo contemporâneo, o lugar relaciona-se intensamente com o mundo, e participa das redes formadas pelos circuitos de mercadorias, circulação de capitais e intercâmbios de informações. Na esfera do consumo, o lugar experimenta o impacto permanente de novas tendências do mercado global. Na esfera da cultura, o lugar sofre a influência de novas correntes de pensamento, da moda em constante mutação, de atitudes políticas ou sociais sempre renovadas. O mundo inteiro, de certa forma, existe em cada lugar. Assim, o lugar se transformou em um lugar no mundo, pois mantém profundos intercâmbios materiais e culturais com

Fonte: TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina, GUIMARÃES, Raul Borges. Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2016, p.19.

As questões a seguir poderão ser norteadoras para a conversa inicial com os estudantes. A princípio, a discussão será feita somente oralmente, não sendo solicitado registro, mas caso o(a) professor(a) considere importante, poderá pedir que os alunos escrevam as respostas e entreguem no fim da aula. Como se trata de

um conceito de fácil entendimento acredita-se que somente um módulo-aula de 50 minutos é suficiente para as compreensões iniciais.

- Por que o lugar é parte do espaço geográfico carregado de afetividade?
- No seu cotidiano, quais são os espaços que você identifica como “lugares”?
- Por que podemos dizer que, hoje em dia, o mundo inteiro existe, de certa forma, em cada lugar?
- Pergunta provocação para os próximos encontros: qual é a história do lugar de vocês?

Sugere-se que a sala e aula seja disposta em “U”, para favorecer a discussão entre o grupo.

Aulas 2, 3 e 4: 2h 30 minutos – Exibição de filme e discussão

A sequência da aula se dará com a exibição do filme “Narradores de Javé”. Acredita-se que o filme explicita a perspectiva que a sequência didática pretende abordar, já conta a história de uma comunidade que precisa provar que o lugar em que vivem tem relevância histórica e, por isso, deve ser preservado, já que há uma decisão externa de se construir uma usina que, conseqüentemente, inundará a cidade. Como a comunidade é composta de pessoas simples, com nenhuma instrução, recorrem ao único morador da cidade que sabe escrever. Todos passam a narrar as histórias de seus antepassados que levaram à criação de Javé.

O Objetivo é que o filme e a discussão levem o estudante a perceber que a preservação da memória é essencial para o conhecimento do lugar. Resgatar as vivências e percepções de pessoas mais velhas e/ou antigos moradores é uma parte importante e necessária nesse processo.

Antes da exibição do filme, os alunos receberão em folha avulsa as seguintes questões para observação. A discussão ocorrerá posteriormente.

- Qual a importância de se preservar a memória de Javé?
- Por que a história da cidade ainda não estava registrada?
- Qual foi a ideia dos moradores para defender a cidade?
- O lugar onde você vive, tem história? Onde ela está registrada?
- Como você resgataria a memória do seu bairro?

- Se você fosse registrar a história do seu bairro, de sua comunidade, a quem recorreria?
- Como você considera a melhor maneira de registrar uma história nos dias atuais?

O ideal é que a escola possua projetor multimídia, equipamento de som e notebook para a reprodução do filme ou aparelho de televisão e DVD. Caso não seja possível, uma outra opção é o(a) professor(a) solicitar a compra do disco de DVD pela escola e disponibilizá-lo na biblioteca para empréstimo ou ainda solicitar que o filme seja assistido em casa em plataformas *online*, caso possuam. Caberá ao professor(a) a escolha da melhor forma, de acordo com as condições estruturais que possui.

Nesta aula, será solicitado que os alunos entreguem o registro da discussão por escrito, a fim de servir como produção para a avaliação da compreensão dos conceitos. O modelo de atividade encontra-se no anexo A.

Aula 5: 50 minutos – Roteiro de entrevista

A quinta aula dessa sequência iniciará com a disposição dos alunos em grupos de 4 alunos reunidos por afinidade, ressaltando que seria importante que se agrupassem também por bairro de moradia. A escola em questão atende a diversos bairros da regional Ressaca, portanto, é necessário considerar agrupamentos mais flexíveis de alunos. O (A) professor(a) deverá ficar atento sobre a realidade da escola em que atua para que contemple a localização de cada aluno.

Os grupos (aqui sugerido de 4 estudantes, mas que pode contemplar mais ou menos componentes, conforme a realidade escolar) deverão criar um roteiro de entrevista para algum(a) morador(a) mais antigo(a) da comunidade, líder comunitário(a), comerciante, líder religioso(a), enfim, pessoas que possam conhecer melhor a história do bairro. Os estudantes também deverão pesquisar antigas fotos do local, tanto com os moradores como pela *internet* e biblioteca da escola. Importante ressaltar que o desenvolvimento destas atividades se dará fora do ambiente escolar.

Sugere-se ao professor (a) que encaminhe para a família as orientações sobre o trabalho que deverá ser feito, pois dependendo do contexto em que os

estudantes vivem, podem ficar expostos a ambientes violentos ou perigosos. A família também poderá contribuir através de contatos com pessoas que possam conhecer, indicando aos alunos. Agrupados, os estudantes serão orientados a formularem perguntas sobre o passado do bairro, as principais transformações, quais fatores levaram à expansão urbana, ou seja, questões que os ajudem a entender sobre as mudanças e a história do lugar. Entende-se que, principalmente em contextos periféricos, a história em grande parte se dá através da transmissão oral. Os pormenores que revelam aspectos emotivos do lugar certamente não serão encontrados em livros ou na internet, mas sim na fala dos moradores e é aqui que os alunos serão orientados a terem uma audição sensível aos relatos.

Durante a aula, o (a) professor (a) passará em cada grupo dando as orientações e verificando se as perguntas são pertinentes e contemplam a proposta do trabalho. Também será possível verificar o envolvimento dos alunos e a participação/ contribuição de cada um na produção do grupo. O (A) professor (a) poderá sugerir a forma de registro da entrevista através de gravação de áudio, registro de fotos, filmagem, utilizando o *smartphone*, por exemplo. Outra opção seria o registro por escrito, através de uma entrevista semiestruturada, cuja característica é possuir um roteiro de perguntas, mas que são adaptáveis ao diálogo estabelecido.

É importante que o (a) professor (a) dê um intervalo de, pelo menos, uma semana entre a aula 5 e 7 para que os alunos possam realizar a atividade. A sugestão aqui é que nesse intervalo de tempo, haja uma participação do (a) professor (a) de português para qualificar a produção textual que será feita nas próximas aulas.

Aula 6: 50 min. - Gênero textual narrativo

A (O) professor (a) de português fará uma aula explicando para os alunos como escrever um texto narrativo, chamando a atenção para os seguintes aspectos,

Introdução: deve ser rápida, interessante, apresentando os personagens sem detalhamento.

Desenvolvimento: são contados os fatos essenciais, com bastante ação.

Clímax: ponto de maior emoção da história;

Conclusão: deve ser breve e clara. (LAZIER, 2010, p.50)

O objetivo é que os estudantes tenham conhecimento teórico e técnico de como criar uma narração, respeitando as características essenciais do gênero. Caso o professor não consiga desenvolver a proposta com a participação do(a) professor(a) de português, sugere-se que ele mesmo desenvolva tal atividade. Sugere-se que o(a) professor(a) reproduza cópias de texto contendo os elementos essenciais de uma narração e que peça para que os alunos identifiquem os elementos essenciais e assim compreendam como devem proceder ao criarem a “própria” história. Um exemplo de texto narrativo que o professor de geografia poderá trabalhar com os estudantes, caso não haja parceria com a disciplina de português e a respectiva atividade, encontram-se no anexo A.

Aula 7: 50 min. - Elaboração do texto narrativo

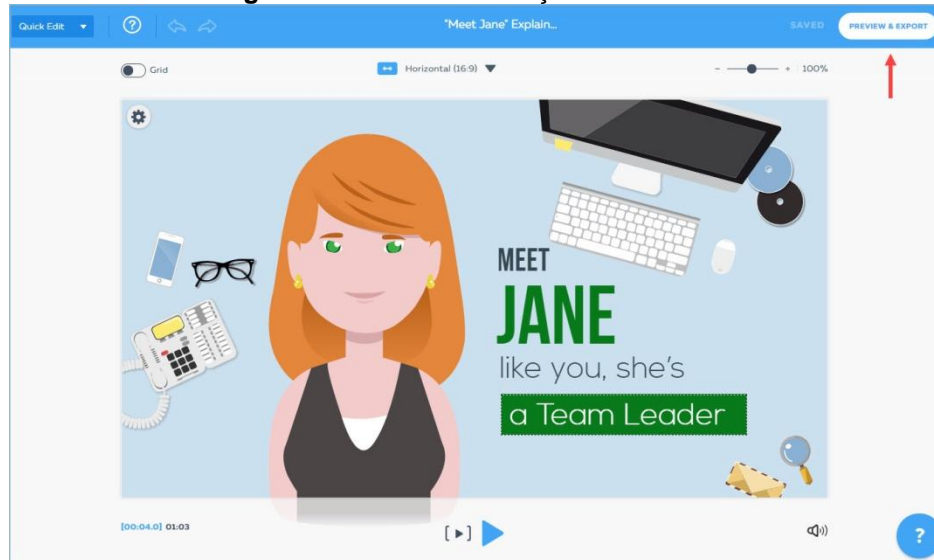
Com as entrevistas feitas por cada grupo, o objetivo da aula será criar uma narração sobre o lugar, a partir dos dados coletados. A narração deverá conter além dos relatos dos personagens, a inserção da história e a percepção dos alunos no texto, a partir do momento em que nasceram ou se mudaram para o bairro. Tendo como base as orientações feitas na aula anterior, os alunos deverão:

- Considerar a(s) história(s) do entrevistado com o máximo de fidelidade, mas sendo possível fazer adequações para torná-la mais interessante, sem, porém, afetar a essência do relato;
- Inserir a(s) sua(s) própria(s) história(s) de vida no bairro, registrando sua(s) percepção(ões).

O Objetivo é que os estudantes se percebam como participantes da história do lugar, como vozes ativas no relato das transformações do espaço geográfico. Como a atividade se dará em sala, o professor deverá visitar cada grupo a fim de auxiliar em possíveis dúvidas, dar sugestões e colaborar com ideias.

Aula 8: 50 min. - Apresentação do *Powtoon* para os estudantes como a ferramenta tecnológica que utilizarão para animar a narrativa.

Figura 8: Tela de visualização do *Powtoon*.



Fonte: imagem elaborada pela autora

A aula terá início com o (a) professor (a) expondo para os estudantes o *Powtoon*, como sendo a ferramenta que utilizarão para ilustrar as narrações construídas na aula anterior. O (A) professor (a) poderá fazer isso entrando no site do programa, *on line*, e exibindo os recursos disponíveis para criar uma animação. Caso a escola não possua internet, computador ou projetor multimídia, o (a) professor(a) terá como opção disponibilizar via *WhatsApp* vídeos que ensinem o passo-a-passo de como utilizar a ferramenta, ou indicar o *link* para que as instruções possam ser vistas em casa, numa *lan house* ou telecentro disponível.

Na escola em questão, a professora disponibilizou alguns momentos extraclasse para atender pequenos grupos individualmente, a fim de esclarecer dúvidas que surgiram durante o uso da ferramenta. O que se percebe, porém, é que o programa é de uso bastante intuitivo, o que para jovens na faixa etária trabalhada aqui nessa sequência (16-17anos) não apresenta grandes dificuldades para o uso.

Aula 9 a 11: 2h e 30 min – Uso do *Powtoon* para a execução da atividade

A aula aqui descrita poderá ser feita de diversas maneiras, a depender da realidade escolar em que o professor se encontra.

1º opção:

O ideal é que os alunos possam utilizar o laboratório de informática com conexão à internet para acessar o site do *Powtoon* e executar a tarefa com supervisão do professor. Em tal contexto, acredita-se que três módulos de 50 minutos são suficientes para que os estudantes criem sua animação, lembrando que, como se trata de um recurso *on line*, a execução da tarefa também poderá ter continuidade em casa, numa *lan house* ou em um telecentro, caso os alunos assim desejarem. A avaliação da produção se dará no laboratório, quando os estudantes findarem a atividade. Será possível fazer correções e considerações que o (a) professor (a) achar oportunas.

2º opção:

Caso a escola não possua laboratório de informática com *internet*, outra opção é que a tarefa seja delegada para ser realizada em casa ou em outro ambiente em que tenham acesso à internet. Nesse contexto, acredita-se que os alunos deverão ter mais autonomia para a execução da atividade, já que não estarão sob a supervisão do (a) professor (a), caso haja dúvidas no processo. Ao terminarem o trabalho, os alunos deverão encaminhar via *e-mail* os *links* das produções para que o(a) professor (a) possa fazer a avaliação e, caso haja considerações a fazer, estas serão encaminhadas via *e-mail*.

Orientações para a criação da animação:

- Uso de imagens reais que retratem a transformação da paisagem, coletadas com moradores ou via pesquisa em diversas fontes; uso de fotos dos entrevistados (é importante que as pessoas expostas nas animações concedam direito de uso de imagem para a exibição posterior. Um modelo encontra-se em anexo);
- Tempo do vídeo produzido: 3 minutos (tempo máximo permitido na versão gratuita do programa);
- No caso do áudio com a narração, observar a clareza da fala de quem narra;

- Caso o áudio utilizado seja da fala do próprio entrevistado, não fazer correções gramaticais, pois a originalidade da fala deverá ser preservada;
- Escolha de *templates* e imagens que sejam coerentes com a história narrada;
- O texto narrativo poderá contemplar diferentes gêneros: humor, drama, aventura, suspense, desde que possua coerência com a entrevista e a história compartilhada.

Aulas 12 a 15: 2 h e 30 min. - Exibição das animações

A última aula da sequência didática aqui apresentada deverá ser feita com o coletivo da escola, ou seja, um evento de confraternização/ compartilhamento. Como encerramento, os alunos convidarão as pessoas que concederam entrevistas para a exibição das histórias narradas, agora em formato de animação. A intenção é que a escola consiga atingir a comunidade de forma positiva, retribuindo a mesma pela memória compartilhada. Escolas inovadoras possuem como diferencial, para Moran (2017, p.69) “uma troca rica com o entorno, não só para conhecê-lo, mas para contribuir com soluções reais, um contato com a vida, com a cidade (...) os alunos aprendem com o convívio com a comunidade”

O evento ocorrerá no auditório da escola, tendo início com um lanche coletivo a fim de receber bem os convidados e promover um ambiente de confraternização. Sugere-se que participem os estudantes envolvidos (na escola em questão trata-se de somente uma turma de 30 alunos), os membros da comunidade citados anteriormente, professores envolvidos, direção e coordenação da escola. Porém, há também a possibilidade de toda a escola participar, conforme decisão do professor e a realidade escolar em que se insere.

O início se dará com uma fala da direção acolhendo todos os presentes. O cerimonial poderá ser definido conforme a disponibilidade de tempo e estrutura disponível. Caso a escola não possua auditório, o professor poderá optar pelo uso de uma sala de aula que seja maior, a biblioteca ou até mesmo o pátio da escola, porém a última opção não é a mais adequada devido à interferência do som e a possível perda de qualidade da imagem.

A ordem da exibição das animações deverá ser previamente definida pelo (a) professor (a) a fim de organizar, por exemplo, animações que tratem do mesmo bairro, além de distribuir objetivamente vídeos conteúdos mais dramáticos com

outros mais humorísticos. Como forma de exibição, ela se dará de maneira *on line*, caso a escola possua o recurso ou, outra opção seria fazer *download* dos vídeos em arquivo mp4, após publicados no *Youtube*. Considera-se a segunda opção a melhor, uma vez que, em determinados locais há uma inconstância no sinal da *internet*, não podendo a escola, numa situação de evento, ficar a mercê de uma ocasionalidade.

Após o encerramento do trabalho, todo o material digital produzido deve ser compartilhado nas redes sociais da escola para conhecimento de toda a comunidade sendo esta tarefa de responsabilidade de cada grupo.

Avaliação

O trabalho será avaliado em diferentes momentos, a saber:

Quadro 6: Matriz de avaliação das atividades propostas 3

AULAS	CRITÉRIOS DE CORREÇÃO	AVALIAÇÃO
Aula 1: Avaliação da dinâmica de discussão do texto inicial.	Compreende o conceito de lugar por meio de leitura de texto?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE
Aulas 2 a 4: Avaliação do registro solicitado aos alunos após a exibição do documentário.	Compreende e valoriza a produção da memória do lugar através de análise de filme sobre a temática, além dos relatos feitos pelos moradores?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE
Aula 5: Avaliação do roteiro de entrevista elaborado pelos membros do grupo, sob orientação do (a) professor(a)	Elabora enredo de entrevista para registro de relatos quando em contato com moradores locais?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE

durante a aula.		
Aula 7: Avaliação do texto narrativo produzido pelos alunos, considerando os aspectos estruturais destacados na aula de português, assim como a coerência em relação à entrevista realizada.	Conhece o gênero e produz texto narrativo sobre a memória do lugar a partir dos relatos feitos pelos moradores em entrevista, reconhecendo-se, também como sujeito?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE
Aulas 9 a 11: Avaliação da animação produzida, respeitando às orientações dadas previamente.	<p>Conhece e utiliza recurso tecnológico <i>Powtoon</i> como ferramenta de registro e apresentação das narrativas criadas em sala de aula?</p> <p>Reconhece a transformação da paisagem através de fotos antigas e atuais dos espaços de vivência?</p> <p>Compreende a importância da memória do lugar como um patrimônio cultural a partir do conhecimento da história local?</p>	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE <input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE

Aulas 12 a 15: postagens dos trabalhos de animação e participação em evento	Compartilha o conhecimento produzido no trabalho para a comunidade escolar através das redes sociais da escola?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE
---	---	---

Fonte: elaborado pela autora

3.4 Falando sobre globalização

A sequência didática aqui apresentada tem o propósito de abordar o tema “Globalização”, com os alunos do 3º ano do Ensino Médio. A escola em questão é a FUNEC, instituição pública municipal, localizada em um bairro da regional Ressaca, em Contagem.

A discussão sobre globalização se dará a partir da perspectiva do geógrafo Milton Santos, professor e escritor de mais de 40 obras, entre elas “Por uma outra globalização”, na qual faz uma análise do mundo global, a partir de uma perspectiva da periferia, num viés bastante crítico. Em 2006 foi lançado um documentário baseado em sua obra (Encontro com Milton Santos) que também será contemplado nessa sequência didática.

O trabalho aqui desenvolvido tem como propósito levar o aluno à reflexão crítica sobre o assunto, de maneira que seja protagonista na construção do conhecimento. Para tanto, far-se-á uso de metodologias ativas que, segundo Moran (2017 p.24) “são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida”.

O recurso digital utilizado foi o *Audacity*, um *software* gratuito que permite a edição de áudio. O uso dessa forma de comunicação é bastante corriqueiro entre os jovens, através do *WhatsApp*, porém aqui se pretende qualificar a produção, apresentando os recursos disponíveis no *software*. O objetivo é que também percebam que o áudio é uma importante forma para o auxílio em estudos dos conteúdos escolares. Entre as diversas vantagens apresentadas, Filho (2005) destaca a questão da sensorialidade, pois permite ao estudante dar vazão a sua imaginação e a invisibilidade, uma vez que, ao utilizar-se da audição, pode, ao mesmo tempo, realizar outras atividades. Segundo Roeher (2017,p.49), “a integração dos recursos audiovisuais às práticas educacionais permite desenvolver competências de uma melhor leitura crítica e uma ampliação dos saberes para além do âmbito da sala de aula(...)”. Finalmente espera-se que os alunos possam perceber o percurso que levou à construção da aprendizagem e avaliem o produto final do trabalho através da mensagem, do conteúdo e da qualidade do áudio produzido.

Objetivos:

- Compreender a globalização como fruto da evolução do sistema capitalista e seus efeitos sobre diferentes esferas: política, econômica, tecnológica, social e cultural, por meio de documentário e discussão entre os pares.
- Compreender e criticar a sociedade de consumo, relacionando-a ao fenômeno da globalização por meio de diferentes linguagens (áudio, vídeo, texto, fotos, gráficos, charges).
- Posicionar-se criticamente sobre a globalização em momentos de debate/discussão, sabendo ouvir e respeitando opiniões divergentes em momentos diversos.
- Compreender a importância da obra de Milton Santos para a construção de um olhar crítico sobre a globalização, por meio de leitura, documentário e discussão.
- Relacionar a perspectiva da globalização feita por Milton Santos, aos registros feitos pelos próprios colegas, por meio de texto escrito e falado.

Conteúdo: Globalização

Ano: 3º ano do Ensino Médio

Tempo estimado: 8 aulas de 50 minutos

Previsão de materiais e recursos:

Os materiais e recursos necessários para realização da sequência didática são: aparelho de DVD ou *notebook*, projetor multimídia ou televisão, caixa de som, impressora colorida (preferencialmente) ou preta e branca, fotocópias das atividades coloridas (preferencialmente) ou preta e branca, *internet*, *smartphones*, *WhatsApp*, software *Audacity*, canetas e folhas de papel (do próprio caderno) para registro.

Desenvolvimento

Prévia ou preparação para a aula 1:

O desenvolvimento da sequência didática terá início com a solicitação do (a) professor (a) para que os (as) estudantes leiam em casa o texto do livro didático sobre globalização, como intuito de que a aula se torne mais interativa. Acredita-se que o uso de metodologias ativas torna mais significativa e interessante a aprendizagem. A sala de aula invertida é uma proposta de abordagem na qual,

as informações básicas sobre um tema ou problema podem ser pesquisadas pelo aluno para iniciar-se um assunto (...) para depois compartilhar seu nível de compreensão desse tema com colegas e professor, em níveis de interação mais profundos, com participações em dinâmicas grupais, projetos, discussões e sínteses (...) (MORAN, 2017, p.77).

O texto escolhido refere-se ao livro adotado na escola em questão: Conexões: estudos de geografia geral e do Brasil, páginas 64-84, cuja referência está no final deste trabalho. No entanto, o (a) professor (a) poderá utilizar o livro adotado em sua escola, uma vez que o conteúdo em questão é abordado frequentemente no 3º ano do ensino médio. A intenção é que os alunos tenham uma ideia inicial do tema e façam uma preparação básica para a aula na qual o assunto será discutido em grupo.

Aula 1 – 50 minutos – Introdução ao assunto: sala de aula invertida

Em sala, após leitura prévia em casa, os (as) alunos (as) serão divididos em grupos para discutirem as seguintes questões (roteiro em anexo).

- O que é globalização?
- Quais são as esferas da sociedade que são diretamente influenciadas pela globalização?
- Qual é a relação entre a globalização e o sistema capitalista?
- Quais são os efeitos positivos e negativos da globalização?

Tais respostas deverão ser registradas pelos grupos. Posteriormente, com os (as) estudantes dispostos (as) em círculo, a turma fará uma discussão, sob a orientação do (a) professor (a), a fim de aprofundar o conhecimento, socializando as observações. Os (As) estudantes deverão ser estimulados a prepararem-se

anteriormente para o andamento da aula dentro da proposta, porém, caso não haja interesse, autonomia ou pouca adesão à proposta, o professor poderá conduzir a discussão a partir das questões apontadas acima.

Encerrada a discussão, o (a) professor (a) comunicará aos estudantes que enviará para os mesmos, via *WhatsApp*, um *link* sobre a globalização, na perspectiva do geógrafo Milton Santos, o qual dará acesso a uma reportagem feita sobre o professor/escritor, detalhando sua trajetória de vida e sua produção acadêmica. Será também enviado um áudio que acompanha a reportagem (livre para *download*). Espera-se que após o trabalho desenvolvido, os alunos já possuam alguma clareza sobre o processo de globalização e que, dessa forma, ao conhecerem o ponto de vista de Milton Santos, possam aprofundar seus conhecimentos e confrontar seu ponto de vista. A atividade servirá de preparação também para a próxima aula.

Aulas 2 e 3: 1 h e 40 min – Exibição de documentário

Após acessarem o conteúdo disponibilizado na aula anterior, o (a) professor (a) fará a exibição do documentário: “Encontro com Milton Santos ou o mundo global visto de cá”, baseado na perspectiva do professor, na qual a globalização possui de três faces: a globalização como fábula; a globalização como perversidade e a globalização como possibilidade. Além de estar baseado em sua obra, possui trechos de entrevistas e palestras em conferências feitas pelo geógrafo. O documentário possui originalmente 89 minutos de duração, porém há versões adaptadas para fins didáticos disponíveis no *Youtube*. A transmissão pode ser feita *on line*, mas caso não haja *internet* na escola, o (a) professor (a) poderá adquirir o DVD do documentário, pois este se encontra disponível para venda. Dentre as possibilidades do uso de vídeos em contexto escolar apontados por Moran (1995), aqui se optou pelo vídeo como conteúdo de ensino, no qual o assunto abordado está diretamente associado à visão de globalização, a partir do autor selecionado.

Após a exibição, ainda segundo a classificação de Moran (*idem*), aqui se pretende fazer uma análise globalizante, na qual perguntas são respondidas e, posteriormente relatadas em plenário. O (A) professor (a) fará os seguintes questionamentos, com os estudantes dispostos em círculo.

1. Quem foi Milton Santos e qual foi a sua contribuição ao discutir o tema Globalização?
2. Utilize dois exemplos demonstrados no documentário que caracterizem cada face da globalização
 - Perversidade
 - Fábula
 - Possibilidade.

Após a discussão, o (a) professor (a) e alunos destacarão as convergências e divergências, quando deverão entregar o registro, conforme atividade no anexo B.

Aulas 4 e 5 - 1:40 min – Rotação por estações

A estratégia da aula será criar diferentes estações de aprendizagem para que os alunos, ao percorrerm-nas, façam considerações sobre a globalização. O intuito é que interajam com diferentes linguagens (visual, áudio, imagens, etc), para que reflitam de diferentes maneiras sobre o tema em questão. Dessa forma, acredita-se que a aprendizagem se dará de maneira mais dinâmica, interativa, diversificada e prazerosa. A turma deve ser dividida em 5 grupos. A escola em questão possui 30 estudantes na turma de 3º ano, porém cabe ao professor ao aplicar tal sequência didática, definir quantas estações de trabalho são adequadas a sua realidade escolar.

Os alunos devem ser orientados de que cada grupo deverá realizar a atividade proposta em cada estação no tempo máximo de 25 minutos. Findo o tempo, todo o grupo deverá trocar de estação e realizar a nova atividade. Anteriormente o professor deve preparar todo o material e disponibilizá-lo em cada grupo. Todas as atividades ocorrem simultaneamente, não há ordem para a realização e, em cada estação, deve haver um produto da discussão feita. Todos os alunos terão acesso ao mesmo conteúdo.

Aqui se fará uma explanação sobre cada estação, porém as atividades modelo encontram-se no anexo B. Optou-se por fazer assim a fim de não comprometer o entendimento da sequência didática com um todo. As respectivas referências também se encontram nas atividades.

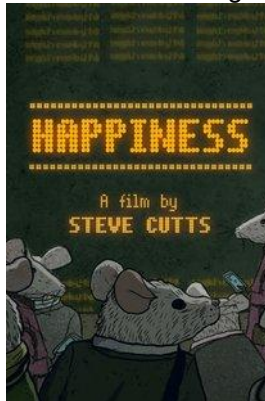
Estação 1: Exibição de curta-metragem – Globalização e consumismo.

Na estação 1 deverá ser disponibilizado um *notebook* para a exibição do curta metragem “*Happiness*”. O (A) professor (a) poderá exibi-lo *on line*, uma vez que a animação encontra-se disponível no *Youtube*. Caso a escola não possua acesso à internet, outra opção é o *link* do vídeo ser disponibilizado previamente para que os estudantes possam assistir em casa, porém, considera-se que o ideal é que seja feita a exibição em sala.

Os alunos deverão assistir ao vídeo, discutir as questões feitas e registrar as respostas na folha disponibilizada previamente pelo (a) professor (a) (em anexo). O curta de animação propõe uma reflexão sobre a sociedade moderna e seus valores de felicidade associados ao consumo. A intenção é que os alunos possam perceber que o modelo de sociedade globalizada impõe valores associados ao consumismo, fruto de um sistema capitalista competitivo, definido como padrão global.

O (A) professor deverá providenciar cinco cópias da atividade, pois quando o tempo de cada estação encerrar, uma nova folha para respostas deverá ser fornecida.

Figura 9: Cartaz do curta metragem “Hapiness”.



Fonte: FILMOW. Disponível em: <https://filmow.com/felicidade-t245770/>. Acesso em 01 jun. 2019.

Estação 2: Interpretação de charges – Globalização como exclusão

Na segunda estação, os (as) alunos (as) analisarão charges que tratam da globalização. O objetivo é que estabeleçam uma relação entre o que foi discutido na primeira aula e as imagens apresentadas. Para tanto, deverão responder as questões em anexo, após discussão com os colegas. Nessa estação, o professor

deverá fazer uma cópia de cada charge, ou seja, há cinco diferentes para análise. Cada grupo deverá analisar uma charge diferente. Portanto, não se trata de cinco cópias de uma única atividade, mais uma cópia de cada uma das cinco atividades. Entre as observações feitas, espera-se que pontuem a fragmentação do espaço através de muros e fronteiras; a exploração do trabalho na Ásia, o aumento das desigualdades sociais e econômicas entre países centrais e periféricos; a distribuição internacional da produção e a mobilidade de pessoas pelo espaço geográfico, em função das mudanças no mundo do trabalho.

Estação 3: Áudio – Música: Globalização e conflitos

Na terceira estação, os estudantes ouvirão a música “Globalização”, do grupo Berimbrown. Para tanto, o professor deverá disponibilizá-la para que ouçam na sala de aula. Como na escola em questão os estudantes dispõem de celular cotidianamente, uma opção seria enviar anteriormente o *link* ou a música (já que está livre para *download*) para que desenvolvam atividade em sala. Outra opção seria reproduzi-la durante a atividade em um *notebook* ou aparelho de som, caso não seja possível fazer como descrito acima. O (A) professor (a) deverá estar atento para que o som não atrapalhe a realização das demais atividades. Caso a segunda opção seja adotada, sugere-se, se possível, que a terceira estação seja feita no lado de fora da sala de aula, porém, cabe ao (a) professor (a) avaliar a melhor possibilidade, diante de sua realidade escolar.

O objetivo é que os alunos, de forma mais lúdica, percebam o que a letra da música questiona sobre a globalização, tanto em aspectos gerais, como em relação aos conflitos presentes na sociedade atual. A música também faz referência aos conceitos apresentados por Milton Santos, sendo oportuno retomá-los nesse momento. Na estação 3 as cópias da letra da música deverão ficar disponíveis nas mesas, a fim de facilitar a sua compreensão e análise. Para a execução da atividade pelos grupos, cinco cópias da atividade em anexo deverão ser providenciadas. É importante destacar que, findo o tempo, o professor sempre recolhe a atividade realizada pelo grupo, a fim de evitar cópias entre os estudantes.

Estação 4: Gráficos: Globalização econômica

A quarta estação requererá que os (as) alunos (as) interpretem gráficos sobre os aspectos econômicos globais. Para tanto, duas cópias do gráfico 1 e 3 cópias do gráfico 2 deverão ser feitas ou vice-versa. A intenção é que haja interpretações de gráfico diferentes. O objetivo é que haja a percepção de como a economia globalizada atinge o mundo de maneira desigual e que, com a Terceira Revolução Industrial (pós década de 1960,) ocorreu uma aceleração do comércio global, fruto das transformações nas comunicações e transportes e também do “fim” do bloco socialista. Os alunos deverão fazer tais relações a partir dos gráficos, uma vez que a discussão na aula 1 permitirá tal embasamento.

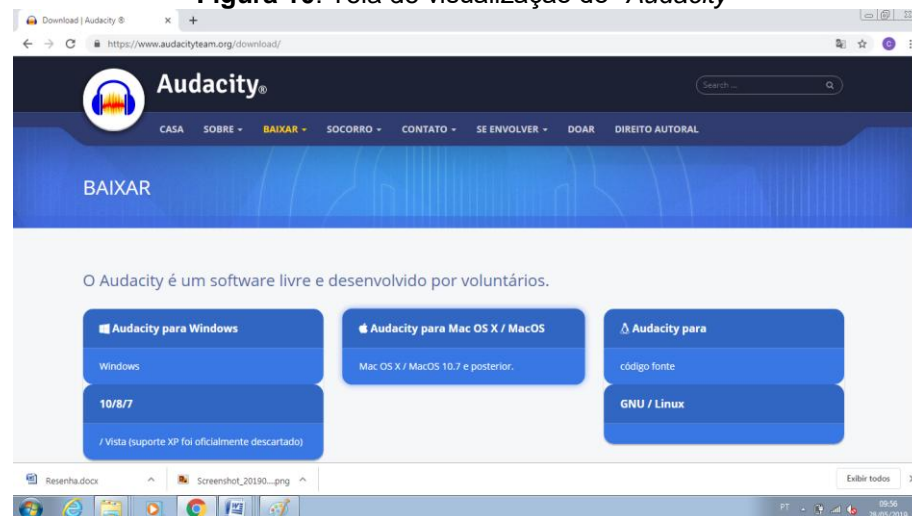
Estação 5: Interpretação de fotomontagem – Globalização e tecnologia

Na quinta e última estação, os grupos farão leitura e interpretação de fotomontagens, relacionando-as à globalização. O objetivo é que percebam e relacionem o avanço da tecnologia de comunicação e de transporte como elemento fundamental para a atual fase da globalização. O (A) professor (a) deverá fazer duas cópias da foto 1 e três cópias da foto 2 ou vice-versa. A intenção é que haja interpretações de imagens diferentes.

Aula 6: 50 min - Apresentação do *Audacity* e orientações sobre a produção do áudio

A aula terá início com o (a) professor (a) apresentando para os estudantes o *software Audacity*. Para tanto, deverá fazer o *download* do programa com antecedência para demonstrar como utilizá-lo.

Figura 10: Tela de visualização do “Audacity”



Fonte: Elaborado pela autora

O *Audacity* é um *software* livre que permite a gravação de áudios. É um recurso de fácil utilização, de uso bastante intuitivo e com um potencial para ser uma maneira diferente e interessante para que os alunos façam o registro de seus trabalhos e/ou conteúdos desenvolvidos nas mais diversas disciplinas, em *podcasts*.

Além de explicar em sala sobre sua utilização, o (a) professor (a) poderá disponibilizar através de *links* um tutorial para que os estudantes possam aprender melhor sobre o recurso. Os estudantes serão orientados sobre a produção do trabalho, a saber: cada grupo de alunos (no total de 5 grupos) produzirá um áudio sobre os seguintes aspectos da globalização, já abordados anteriormente:

- Globalização e consumismo;
- Globalização e economia;
- Globalização e conflitos;
- Globalização e tecnologia;
- Globalização e exclusão.

Cada grupo terá acesso ao material produzido coletivamente nas estações de aprendizagem. A tarefa será produzir um áudio do respectivo tema que trate da globalização, abordando a perspectiva de fábula, perversidade e possibilidade. Para explicar melhor, utilizar-se-á como exemplo o tema Globalização e consumismo.

De posse dos registros produzidos pelos grupos na estação 1, os estudantes produzirão um áudio que trate da relação entre a globalização e o consumismo,

abordando a fábula que envolve tal assunto, como, por exemplo, o mito ou a ideologia de que o consumo é acessível a todos e de que basta esforço pessoal para fazer parte desse processo; a perversidade, como o uso da mídia e a publicidade que manipulam e convencem as pessoas sobre às “necessidades” de consumo e a possibilidade que seria a conscientização da sociedade sobre seus hábitos e a necessidade de uma educação para tal.

O áudio produzido deverá ter duração de, aproximadamente, 2 minutos. Para realização da atividade, serão orientados a fazerem o *download* do *software* em casa ou poderão utilizar os *notebooks* disponíveis na escola, sob agendamento, no horário do contraturno. Outra possibilidade seria disponibilizar tempo dentro do horário formal de aula para a realização da atividade em um laboratório de informática, caso haja, mas o (a) professor (a) deverá ficar atento (a) para a questão dos ruídos do local, o que atrapalharia e muito a gravação do áudio. Cabe ao (a) professor (a) escolher a melhor forma de utilizar o recurso e desenvolver a atividade.

Aula 7: 50 minutos – Produção de texto

O objetivo da aula será disponibilizar o tempo de encontro dos (as) alunos (as) para que produzam os textos que serão gravados em áudio. A produção coletiva da atividade “rotação por estações” será disponibilizada e, em grupos, deverão refletir sobre as questões apontadas na aula anterior e escrever o roteiro do áudio.

É importante ressaltar que entre as aulas 7 e 8, o (a) professor (a) deverá disponibilizar um intervalo de tempo, aqui sugerido de 10 dias para que os estudantes possam fazer a produção solicitada. O prazo se justifica, pois, por se tratar do uso de uma ferramenta nova, poderão surgir dúvidas e/ou dificuldades durante o processo, mas cabe a cada professor (a) julgar o tempo necessário, conforme a realidade da escola e dos estudantes com os quais lida.

Aula 8: 50 minutos - Audição da produção pela turma e Avaliação

Cada grupo apresentará o áudio para a turma. Finda a audição, os integrantes farão uma autoavaliação, expondo se houve dificuldades na realização da gravação, quais foram os desafios e quais são as potencialidades do recurso. A

turma também avaliará o trabalho quanto à clareza da exposição, fidelidade às considerações coletivas e qualidade do trabalho realizado, juntamente com o (a) professor (a).

Após a conclusão da atividade, os áudios serão compartilhados com toda a turma através do *WhatsApp*. O Objetivo é que o material produzido possa ficar disponível para que os alunos o consultem em outros momentos de estudo.

Avaliação

A avaliação se dará em todas as etapas do trabalho, pelos registros por escrito, através da produção do áudio e discussões feitas oralmente.

Quadro 7: Matriz de avaliação das atividades propostas 4

AULA	CRITÉRIOS DE CORREÇÃO	AValiaÇÃO
Aula 1: entrega do registro dos grupos (atividade em anexo) e avaliação da discussão feita oralmente, quando do compartilhamento das respostas.	Compreende o conceito de globalização suas consequências sobre as diversas esferas da sociedade?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE
	Compreende a relação direta entre globalização e evolução do sistema capitalista, considerando suas consequências positivas e negativas?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE
Aula 2 e 3: registro das questões apontadas (atividade em anexo), a partir da exibição de documentário e da discussão posterior.	Compreende a contribuição de Milton Santos para a discussão sobre globalização?	<input type="checkbox"/> SIM <input type="checkbox"/> NÃO <input type="checkbox"/> PARCIALMENTE
	Identifica as faces da	<input type="checkbox"/> SIM

	globalização destacadas por Milton Santos, a partir do documentário?	() NÃO () PARCIALMENTE
Aulas 4 e 5: registro dos grupos nas estações percorridas (atividades em anexo),	Relaciona o fenômeno da globalização com as mudanças relacionadas às diversas esferas, como: consumismo, tecnologia, conflitos, exclusão e economia.	() SIM () NÃO () PARCIALMENTE
Aula 8: avaliação do áudio produzido, cujos critérios estão descritos na Aula 8.	Estabelece relação entre os material produzido pelos grupos a respeito da globalização, expressando construção de conteúdo através de áudio?	() SIM () NÃO () PARCIALMENTE

Fonte: Elaborado pela autora

3.5 Um *like* para a paisagem

A presente sequência didática será desenvolvida com estudantes do 1º ano do ensino médio, dentro da temática da geografia urbana e dinâmica espacial, pautado principalmente em um dos conceitos estruturantes da área que é a paisagem. Os alunos são estudantes da FUNEC, localizada no bairro São Joaquim, região periférica do município de Contagem. A cidade faz parte da região metropolitana de Belo Horizonte, constituindo-se um importante polo industrial do país.

A paisagem é uma categoria estruturante da geografia e de compreensão fundamental. É a expressão do espaço geográfico apreendida pela visão, audição ou até mesmo olfato, feita pelo sujeito que interage com o mesmo. Trata-se daquilo que é visto (pelos diversos sentidos) e aprendido pelo sujeito. A paisagem é composta por marcas que são naturais e culturais e, cabe ao sujeito interpretá-la para compreender aquilo que não é óbvio e nem captável aos olhos num primeiro momento. Fazer com que o estudante tenha um olhar atento sobre aquilo que visualiza em seu cotidiano é um dos objetivos dessa sequência didática.

As tecnologias digitais têm feito parte de nossas vidas há algum tempo, com maior intensidade a partir da disseminação do *smartphone*. Sua utilização é tão intensa que muitas vezes não conseguimos conceber a execução de determinadas ações sem o meio digital. As tecnologias digitais são, portanto, constitutivas das existências contemporâneas. Não há como negá-las em nossas vidas, especialmente no contexto escolar, composto fundamentalmente por jovens, quase unanimemente, usuários de tais tecnologias.

Há, segundo Sibilía (2012), novas formas de ser e estar no mundo, expressos pela visibilidade e a conexão. Segundo a autora, mesmo que a escola insista em manter sua estrutura em paredes, seguindo modelos de confinamento, típicos da sociedade industrial, hoje as redes se infiltram nesses espaços, modificando os sujeitos. A escola seria, portanto, enquanto tecnologia de uma era moderna, um “artefato” ultrapassado, incompatível com os corpos dos jovens e crianças atuais.

Espera-se que com essa sequência didática o (a) estudante possa revelar através do registro e socialização de sua fotografia de uma paisagem a sua visão de mundo, ou seja, como o percebe. Para tanto, a rede social escolhida foi o *Facebook*.

Criada em 2008, nela é possível postar conteúdos diversos, como fotos, vídeos, texto, além de permitir ampla interação entre usuários. A opção por esta rede social justifica-se por ser de uso comum não somente entre os jovens, mas também por seus familiares. Sabe-se que, embora esteja ocorrendo uma migração de jovens do *Facebook* para outras redes sociais¹, ainda 62% da faixa etária de 12 a 34 anos mantém o acesso, assim como 69% dos adultos entre 35 e 54 anos de idade, que configura o grupo de pais e, até mesmo, avós dos jovens. No universo escolar percebe-se uma grande adesão dos estudantes ao *Facebook*. O objetivo ao tratar a temática paisagem, fundamental à ciência geográfica, possa-se qualificar o olhar, ou seja, que o estudante perceba o espaço geográfico que o rodeia com um olhar mais atento e crítico, indagando sobre o porquê a paisagem se configura de tal maneira e, mais do que isso, possa utilizar da rede social para compartilhar sua visão peculiar sobre o espaço.

Objetivos:

- Compreender o conceito de paisagem através da leitura de texto e discussão em turma.
- Expressar a sua compreensão sobre a paisagem através de foto produzida e compartilhada em rede social.
- Interagir de forma respeitosa com o colega por meio de rede social.

Conteúdos:

- O conceito de paisagem.
- Os elementos que compõem a paisagem

Ano: 1º ano do ensino médio

¹O *Facebook* está se tornando uma rede para o público mais velho? Disponível em: <https://forbes.uol.com.br/colunas/2019/03/o-facebook-esta-se-tornando-uma-rede-para-o-publico-mais-velho/>. Acesso em 08 jul. 2019.

Tempo estimado: 2 aulas de 50 minutos para a discussão do assunto e do trabalho a ser feito. Posteriormente, os (as) estudantes farão individualmente postagem, em rede social, de suas produções.

Previsão de materiais e recursos:

Livro didático, projetor multimídia, computador, internet, *smartphone* ou câmera fotográfica. Caso a escola possua laboratório de informática ou computadores disponíveis para o uso dos estudantes, o desenvolvimento da atividade torna-se mais fácil. Caso não possua, os estudantes podem utilizar os recursos tecnológicos digitais em casa ou em algum telecentro ou *lan house*.

Desenvolvimento:

Aula 1: 50 minutos – Introdução ao tema

A aula terá início com a exibição das imagens a seguir através de um projetor multimídia. Caso não haja disponibilidade de tal recurso, outras imagens constantes no livro de geografia poderão ser selecionadas previamente ou, então, as utilizadas nesta sequência poderão ser copiadas para uso em sala. Até mesmo imagens de revistas são bons recursos para a discussão inicial.

O (A) professor(a) deverá indagar aos estudantes sobre quais imagens representam paisagens e por quê. O registro deverá ser feito em folha (modelo anexo no final) e entregue no final da aula. Após anotarem suas percepções, a discussão será feita oralmente entre o grupo de alunos (as) e professor (a).

Figura 11: Fotografia de paisagem 1



Fonte: ZERRENER, Ricardo. **Riotur**. Disponível em: <http://www.revistafatorbrasil.com.br/imprimir.php?not=208709>. Acesso em 02 jul. 2019.

Figura 12: Fotografia de paisagem 2



Fonte: Getty Images. Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/geografia/paisagens-da-terra>. Acesso em 02 jul. 2019.

Figura 23: Fotografia de paisagem 3



Fonte: Disponível em: http://izauragazen.blogspot.com/2011/07/paisagem-cultura-e-memoria_28.html. Acesso em 02 jul. 2019.

A percepção que as pessoas possuem no senso comum é a de que paisagens são imagens bonitas da natureza. Cabe ao (a) professor (a) neste momento levar à reflexão sobre o que é paisagem para a geografia. Para tanto, será utilizado o texto do livro de geografia adotado pela escola. Caso o professor não tenha o mesmo livro a disposição, poderá utilizar o texto presente em seu livro, ou reproduzir o recorte abaixo:

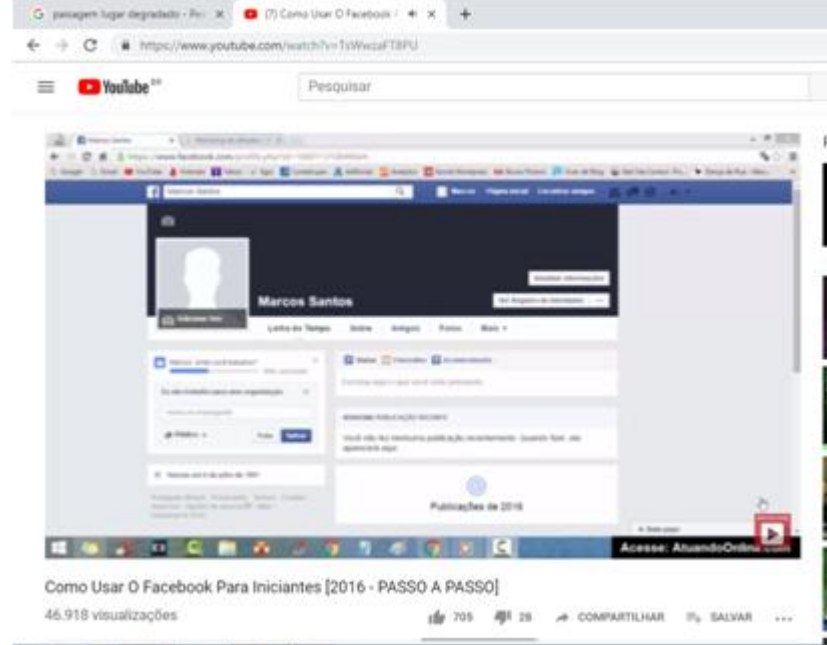
A Geografia é uma ciência social, ou seja, é dedicada ao estudo da sociedade. Mas, como sabemos, ela não é única. A História, por exemplo, também estuda os processos sociais, considerando principalmente suas transformações ao longo do tempo. A Sociologia investiga as diferentes formas de organização social. Qual seria o papel da Geografia no conjunto das disciplinas das ciências sociais?

Estudar Geografia é analisar a paisagem e pensar a respeito do espaço produzido pela sociedade. Para fazer isso, é preciso empregar algumas ferramentas que nos auxiliam a organizar o pensamento. Na linguagem da ciência, essas ferramentas se chamam conceitos. O conceito de paisagem, por exemplo, relaciona-se ao conjunto de objetos sociais construídos em diversos momentos históricos (como estradas, pontes, fábricas e edifícios) e de objetos naturais (como rios, montanhas, oceanos, muitas vezes já transformados pelos homens), que podemos captar por meio e nossos sentidos, principalmente a visão, mas também, a audição, o tato e o olfato. Quantas vezes nos lembramos de alguém, de algum lugar ou

acontecimento ao sentirmos um aroma ou ouvirmos uma música? Que sensações nos trazem o perfume das flores, cenas de filmes, o barulho das ondas na praia ou batendo contra as rochas, por exemplo?

Na vida cotidiana, em primeiro lugar, utilizamos nossa capacidade de observar e perceber a paisagem, ampliando nosso conhecimento da realidade que nos cerca. É por isso que as paisagens revelam a maneira como percebemos o mundo e expressam a intervenção das sociedades sobre a superfície terrestre. (TERRA et al. 2016, p. 19).

Figura 14: Tela de visualização de vídeo tutorial “Como usar o *Facebook*”



Fonte: Produzido pela autora

Após ler o texto, o (a) professor (a) discutirá com os estudantes a fim de que compreendam o conceito pela geografia, ou seja, a paisagem é tudo que se vê, sendo composta de elementos naturais ou culturais, composta de imagens ditas bonitas ou não.

Aula 2: 50 minutos – A paisagem no *Facebook*

O (A) professor (a) orientará os (as) estudantes sobre o que deverão fazer, dando continuidade ao trabalho. Cada aluno (a) deverá registrar uma foto da paisagem do seu bairro e/ou espaço de vivência. Cada foto produzida deverá ser postada na página do *Facebook* da escola. Para a realização da atividade, a escola deverá ter, previamente, uma conta na rede social, mas caso não possua, o (a) professor (a) poderá criar para a realização do trabalho e convidar os alunos (as) que já estejam na rede social para se tornarem seguidores. Se o (a) professor (a)

não conhecer a rede social, sugere-se acessar o tutorial abaixo para seguir o passo-a-passo e conseguir utilizá-la. Tal tutorial também poderá ser indicado aos estudantes que, por ventura, não fizeram parte da rede social.

Orienta-se que, apesar dos alunos (as) em questão já estarem no ensino médio, portanto, já serem maiores de 13 anos (idade exigida pela rede social para que se tenha uma conta) que seja enviado um comunicado aos pais (modelo no anexo C) explicando o objetivo do trabalho e qual é a tarefa dos alunos (as), a fim de que não haja mal entendido posteriormente e a fim de que se garanta a participação de todos, pois trata-se de uma atividade avaliativa. É importante orientar os pais, inclusive, que estes também podem ser seguidores da página da escola e que também poderão interagir com o trabalho, curtindo e comentando as imagens postadas, enfim, a contribuição dos mesmos será bem vinda. Considera-se que é importante estreitar a relação das famílias com a escola e tornar visível a produção dos trabalhos dos (as) estudantes.

As fotos serão avaliadas segundo os seguintes critérios:

- Qualidade da produção (nitidez).
- Criatividade/ originalidade

Além dos quesitos referentes às fotos, os (as) alunos (as) serão avaliados pela interação com as fotografias produzidas pelos colegas, ao darem títulos para as suas produções. O (A) professor (a) deverá considerar também o comportamento adequado do (a) aluno (a) na rede social, tratando os (as) colegas com respeito, bem como suas produções.

Postagem das fotos das paisagens.

O (A) professor (a) indicará a ordem de postagem das fotos pelos estudantes, seguindo um calendário pré-definido por ele (a). Na escola em questão, solicitou-se que, seguindo a ordem alfabética, a cada dois dias um (a) aluno (a) fizesse a postagem de sua foto na página oficial da escola. Após a postagem, os colegas deveriam dar um título que expressasse o que a imagem estava demonstrando.

Outras pessoas da comunidade também poderiam interagir com os trabalhos dos (as) estudantes. Ao propor tal atividade, o (a) professor (a) deverá ficar atento se todos os alunos possuem perfis que permitam a identificação para fins avaliativos.

Avaliação

O trabalho será avaliado em diferentes momentos, a saber:

Quadro 8: Matriz de avaliação das atividades propostas 5

AULA	CRITÉRIOS DE CORREÇÃO	AVALIAÇÃO
Aula 1: Avaliação da dinâmica de discussão do texto inicial	Compreende o conceito de paisagem através da leitura de texto e discussão em turma?	() SIM () NÃO () PARCIALMENTE
Aula 2: Avaliação da foto postada, respeitando os critérios avaliativos, a data combinada previamente e a interação com as fotos feitas pelo restante da turma.	Expressa a sua compreensão sobre a paisagem através de foto produzida e compartilhada em rede social?	() SIM () NÃO () PARCIALMENTE
Avaliação do comportamento do (a) estudante ao interagir com os demais trabalhos.	Interage de forma respeitosa com o colega por meio de rede social?	() SIM () NÃO () PARCIALMENTE

Fonte: Elaborado pela autora

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação 3.0 e o uso de tecnologias digitais na educação surgem como uma necessidade da escola rever seu papel e a maneira como estabelece relações com o estudante do século XXI. As transformações oriundas da revolução digital trazem novas demandas sobre o fazer escolar. Portanto, este trabalho teve como objetivo propor novas abordagens sobre o ensino de Geografia por meio de metodologias ativas e o uso de tecnologias digitais.

Sabe-se que muitos são os desafios presentes no ambiente da escola pública brasileira, sendo aqui importante destacar a falta de internet disponível ao estudante na sala de aula. Além de questões estruturais, mudanças pedagógicas, para que ocorram, devem ser embasadas na formação do professor e demais componentes da equipe pedagógica para que a escola caminhe unida, numa perspectiva de inovação. O ensino dentro da perspectiva da educação 3.0 e da inserção das tecnologias digitais favorece a uma quebra de hierarquia na relação ensino-aprendizagem, tornando a escola mais democrática ao dar voz e visibilidade ao jovem que por ela passa.

Quando o professor de qualquer área do conhecimento ignora o estudante como um sujeito desse tempo, cujas habilidades e interesses diferem de um jovem pré-digital, cria-se um entrave pedagógico que desfavorece a aprendizagem. Porém, apesar de todos os desafios que uma escola pública possa enfrentar, é perceptível que várias iniciativas têm sido tomadas e, aos poucos, práticas inovadoras têm rompido com uma visão de escola engessada e ultrapassada.

Espera-se que as propostas aqui apresentadas tenham apontado caminhos sobre como a Geografia pode inserir-se na vida escolar do estudante de maneira mais conectada às tecnologias digitais. Dessa forma, espera-se que a ciência geográfica possa continuar cumprindo o objetivo escolar de formar cidadãos críticos, que tenham voz e ação, seja no espaço de atuação cotidiana ou no ciberespaço, aqui também compreendido como um espaço social.

REFERÊNCIAS

AUDACITY. Versão 2.3.2. The Audacity team, 2019. Disponível em: <https://www.audacityteam.org/>. Acesso em: 30 maio 2019.

BACELETE, Lívia. Em Belo Horizonte, ocupação Dandara desafia especulação imobiliária há três anos. **Carta Maior**. 2012. Disponível em: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Direitos-Humanos/Em-Belo-Horizonte-ocupacao-Dandara-desafia-especulacao-imobiliaria-ha-tres-anos/5/25600>. Acesso em: 13 out. 2018.

BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender a ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, n. 25, junho, 2015, p. 45-47. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/11551/aprender-e-ensinar-com-foco-na-educacao-hibrida.aspx>. Acesso em: 07 abril 2019

BERIMBROWN. **Globalização**. Belo Horizonte: Berimbrown, 2016. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/berimbrown/discografia/lamparina.html>. Acesso em: 1 jun. 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

CORBARI, Alcione. **A história das coisas**. Disponível em: <http://www.cinema.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=584>. Acesso em: 22 nov. 2018

COSTA, Fábio Rodrigues da; ROCHA, Márcio Mendes. Geografia: conceitos e paradigmas – apontamentos preliminares. **GEOMAE** Campo Mourão V.1 nº2, 2010, p. 25-56. Disponível em: http://www.fecilcam.br/revista/index.php/geomae/article/viewFile/12/pdf_7. Acesso em: 10 abril 2019.

CRIAR vídeos animados com POWTOON - Tutorial Completo. 2019. **Youtube**. Disponível em: <https://youtu.be/ED4NeXcwf3g>. Acesso em: 10 abril 2019.

DOMINGOS, Adenil Alfeu; DOMINGUES, Ana Sabrina de Oliveira Leme.; BISPO, Kátia Santana. **Storytelling midiático: a arte de narrar a vida como ferramenta para a educação**. In: VI Colóquio Internacional Educação E Contemporaneidade. 2012. São Cristóvão. Disponível em: http://educonse.com.br/2012/eixo_08/pdf/78.pdf. Acesso em: 10 abril 2019.

ENCONTRO com Milton Santos – ou o mundo global visto do lado de cá. Direção: Silvio Tandler. Rio de Janeiro: Caliban, 2007 (89 min.) Disponível em: http://caliban.com.br/filmografia_/encontro-com-milton-santos-o-mundo-global-visto-do-lado-de-ca/. Acesso em: 30 maio 2019.

FAVA, Rui. **Educação 3.0**. São Paulo: Saraiva, 2014.

FILHO, André Barbosa. Audioaula: o som como suporte pedagógico em sala de aula. **Comunicação & Educação**, ano 10, n. 2, mai./ago. 2005, p. 165-172. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37524>. Acesso em: 30 maio 2019.

GOIS, David. **Pegada ecológica**. 2017. Disponível em: <http://www.pegadaecologica.com.br/?p=pecologicafull>. Acesso em: 18 nov. 2018.

GOOGLE EARTH – MAPAS. Disponível em: <https://www.mapas.google.com>. Acesso em: 22 nov. 2018.

HAPPINESS. Direção: Steve Cutts. Estados Unidos: After Effects, 2017 (4m16 s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=e9dZQelULDk>. Acesso em: 30 maio 2019.

LAZIER, Joceli De Fátima Cerqueira. **Desenvolvimento do conceito de meio ambiente com crianças por meio da “contação de histórias”**: uma contribuição à educação ambiental. Piracicaba, 2010. Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/AFRPKNMKRULS.pdf>. Acesso em: 10 abril 2019

LEONARD, Annie. **A história das coisas**. Título original: The story of stuff. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=7qFiGMSnNjw> >. Acessado em: 22 nov 2018.

MACHADO, Beatriz Ribeiro. **Sobre o rururbano: a ocupação Dandara e os desafios da luta por moradia para além do rural e do urbano**. Dissertação de mestrado: Viçosa, 2017. Disponível em: <http://www.locus.ufv.br/handle/123456789/19832>. Acesso em: 13 out. 2018.

MADUREIRA, João Marcelo Torres. Luta pelo direito de morar: Assentamento Dandara e as contradições da prefeitura de Belo Horizonte. 2016. **Educação fora da caixa**. Disponível em: <https://educacaoforadacaixa.com/2016/12/05/moradia/>. Acesso em: 13 out. 2018.

MORAN, José. Como transformar nossas escolas. In: CARVALHO, Mônica Timm de (Org.). **Educação 3.0: novas perspectivas para o ensino**. São Leopoldo, RS: Unisinos; Porto Alegre: SINEPE/RS, 2017.

MORAN, José. Metodologias ativas e modelos híbridos na educação. Publicado em YATEGASHI, Solange e outros (Orgs). **Novas Tecnologias Digitais: Reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017, p.23-35. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf. Acesso em: 07 abr. 2019.

_____. Como transformar nossas escolas. In: CARVALHO, Mônica Timm de (Org.). **Educação 3.0: novas perspectivas para o ensino**. São Leopoldo, RS: Unisinos; Porto Alegre: SINEPE/RS, 2017.

_____. O vídeo na sala de aula. **Revista Comunicação & Educação**. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995

MUNHOZ, Maurício. Trabalhando com o Toondoo. 2013. **Youtube** Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=V3Zwn6qQF_Q. Acesso em: 03 out. 2018

NARRADORES de Javé. Direção: Eliane Caffé. Rio de Janeiro: Riofilme; 2003 (100min.). Disponível em: <https://youtu.be/Trm-CyihYs8>. Acesso em: 10 de abril 2019.

PAIXÃO, Mayara. O legado de Milton Santos: um novo mundo possível surgirá das periferias. **Brasil de fato**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/05/03/o-legado-de-milton-santos-um-novo-mundo-possivel-surgira-das-periferias/>. Acesso em: 1 jun. 2019.

PONTONE, Richardson. Dandara: enquanto morar for um privilégio, ocupar é um direito. 2013. **Youtube**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FQ4zbXaZHGY&t=3114s>. Acesso em: 13 out. 2018.

PORTES, Allan. Audacity: curso completo. 2014. **Youtube**. Disponível em: <https://youtu.be/hUE-wZxChtw> Acesso em: 30 maio 2019.

ROHRER, Cleber Vanderlei; OLIVEIRA Cesar Augusto Alencar. **A utilização dos recursos audiovisuais em sala de aula**. Rev. Ibirapuera, São Paulo, n. 14, p. 46-50, Jul/Dez 2017. Disponível em: http://seer.unib.br/~unib5/seer/seer_unib/index.php/rev/article/view/118. Acesso em: 30 maio 2019.

SALES, Shirlei. Potência Ciborgue: notas para escapar de ciladas teóricas em análises sobre currículos e tecnologias digitais. In: AGUIAR, M.A.S; MOREIRA, A.F.B; PACHECO, J.A.B. **Currículo: entre o comum e o singular**. Editora Anpae, 2018. Disponível em: <https://www.anpae.org.br/BibliotecaVirtual/2-Coloquio/Serie7.pdf>. (pgs 236 a 247). Acesso em: 13 jun. 2019.

SANTOS, Marcos. Como usar o Facebook para iniciantes. 2016. **Youtube**. Disponível em: <https://youtu.be/TsWwzaFT8PU>. Acesso em: 08 jul. 2019.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SIBILIA, Paula. **A escola no mundo hiper-conectado: Redes em vez de muros?** Matrizes (USP. Impresso), v. 5, p. 195-211, 2012. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/matrizes/article/view/38333/41193>. Acesso em: 20 jun. 2019.

TERRA, Lygia; ARAÚJO, Regina; GUIMARÃES Raul Borges. **Conexões: estudos de Geografia geral e do Brasil**. São Paulo: Moderna, 2016

TOONDOO. Disponível em: <http://www.toondoo.com/>. Acesso em: 03 out. 2018.

VALDINEI. Como usar o Powtoon 2018. **Youtube**. 2018. Disponível em: <https://youtu.be/aKKzW3Le5Eg>. Acesso em: 10 abril 2019.

ANEXOS**ANEXO A: Atividades da sequência didática 3.3**

REGISTRO DA DISCUSSÃO EM GRUPO	2019
	GEOGRAFIA

APÓS A EXIBIÇÃO DO FILME “NARRADORES DE JAVÉ” E A DISCUSSÃO FEITA EM SALA, REGISTRE AS RESPOSTAS ÀS QUESTÕES ABAIXO. A ATIVIDADE DEVERÁ SER ENTREGUE À PROFESSORA.

1. Qual a importância de se preservar a memória de Javé?
2. Por que a história da cidade ainda não estava registrada?
3. Qual foi a ideia dos moradores para defender a cidade?
4. O lugar onde você vive, tem história? Onde ela está registrada?
5. Como você resgataria a memória do seu bairro?
6. Se você fosse registrar a história do seu bairro, de sua comunidade, a quem recorreria?

ATIVIDADE SOBRE TEXTO NARRATIVO	2019
	GEOGRAFIA

LEIA O TEXTO ABAIXO E IDENTIFIQUE OS ELEMENTOS ESSENCIAIS DE UMA NARRAÇÃO, EXPLICADOS DURANTE A AULA.

TRAGÉDIA BRASILEIRA

Manuel Bandeira

Misael, funcionário da Fazenda, com 63 anos de idade. Conheceu Maria Elvira na Lapa – prostituída, com sífilis,

Demite nos dedos, uma aliança empenhada e os dentes em petição de miséria. Misael tirou Maria Elvira da vida, instalou-a num sobrado no Estácio, pagou médico, dentista, manicura... Dava tudo quanto ela queria.

Quando Maria Elvira se apanhou de boca bonita, arranhou logo um namorado.

Misael não queria escândalo. Podia dar uma surra, um tiro, uma facada. Não fez nada disso: mudou de casa.

Viveram três anos assim.

Toda vez que Maria Elvira arranjava namorado, Misael mudava de casa.

Os amantes moravam no Estácio, Rocha, Catete, Rua General Pedra, Olaria, Ramos, Bom Sucesso, Vila Isabel, Rua Marquês de Sapucaí, Niterói, Encantado, Rua Clapp, outra vez no Estácio, Todos os santos, Catumbi, Lavradio, Boca do Mato, Inválidos...

Por fim na Rua da Constituição, onde Misael, privado de sentidos e de inteligência, matou-a com seis tiros, e a polícia foi encontrá-la caída em decúbito dorsal, vestida de organdi azul.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM	2019
	GEOGRAFIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, _____ (nome), portador (a)
do RG n.º _____ e do CPF n.º _____,
residente
(endereço) _____

_____ AUTORIZO o uso de minha imagem feita em vídeo para a
escola _____,
como produção de trabalho pedagógico. Concedo o direito ao uso da minha imagem
para fins didáticos. Declaro que, espontaneamente, para os fins acima definidos
autorizo e isento-me de qualquer reivindicação de direitos referentes à minha
imagem.

Local e data: _____

Assinatura: _____

Telefone para contato: (____) _____

ANEXO B: Atividades da sequência didática 3.4

DISCUSSÃO INCICIAL SOBRE GLOBALIZAÇÃO	2019
	GEOGRAFIA

1. O QUE É GLOBALIZAÇÃO?
2. QUAIS SÃO AS ESFERAS DA SOCIEDADE QUE SÃO DIRETAMENTE INFLUENCIADAS PELA GLOBALIZAÇÃO?
3. QUAL É A RELAÇÃO ENTRE A GLOBALIZAÇÃO E O SISTEMA CAPITALISTA?
4. QUAIS SÃO OS EFEITOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA GLOBALIZAÇÃO?

ATIVIDADE: Documentário – Milton Santos	DISCIPLINA: GEOGRAFIA
NOME:	3º ANO

ENCONTRO COM MILTON SANTOS OU O MUNDO GLOBAL VISTO DE CÁ

Silvio Tendler, Caliban Produções, Rio de Janeiro, 2006.

O mundo como fábula, como perversidade e como possibilidade

Vivemos num mundo confuso e confusamente percebido. Haveria nisto um paradoxo pedindo uma explicação? De um lado, é abusivamente mencionado o extraordinário progresso das ciências e das técnicas, das quais um dos frutos são os novos materiais artificiais que autorizam a precisão e a intencionalidade. De outro lado, há, também, referência obrigatória à aceleração contemporânea e todas as vertigens que cria, a começar pela própria velocidade. Todos esses, porém, são dados de um mundo físico fabricado pelo homem, cuja utilização, aliás, permite que o mundo se torne esse mundo confuso e confusamente percebido. De fato, se desejamos escapar à crença de que esse mundo assim apresentado é verdadeiro, e não queremos admitir a permanência de sua percepção enganosa, devemos considerar a existência de pelo menos três mundos num só. O primeiro seria o mundo tal como nos fazem vê-lo: a globalização como fábula; o segundo seria o mundo tal como ele é: a globalização como perversidade; e o terceiro, o mundo como ele pode ser: uma outra globalização. (SANTOS, Milton. Por uma outra globalização. Do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2000, p. 17-18.)

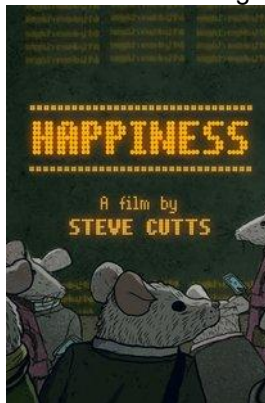
Quem foi Milton Santos e qual foi a sua contribuição ao discutir sobre a globalização?

Utilize dois exemplos demonstrados no documentário que caracterizem cada face da globalização

ATIVIDADE: ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES	DISCIPLINA: GEOGRAFIA
ESTAÇÃO 1: VÍDEO	3º ANO
NOMES:	

Globalização e consumismo

Figura 15: Cartaz do curta metragem “Hapiness”.



Fonte: FILMOW. Disponível em: <https://filmow.com/felicidade-t245770/>. Acesso em 01 jun. 2019.

1. Qual é o assunto tratado pela animação?
2. Qual é a relação entre o assunto abordado pelo vídeo e a globalização?

<p align="center">ATIVIDADE: ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES</p>	<p align="center">DISCIPLINA: GEOGRAFIA</p>
<p>ESTAÇÃO 2: CHARGES</p>	<p align="center">3º ANO</p>
<p>NOMES:</p>	

Globalização e exclusão

Figura 16: Charge 1



Fonte: DELUQ. A globalização promove o comércio entre os países. Disponível em: <http://ptdocz.com/doc/376648/material-de-apoio>. Acesso em 01 jun. 2019

1. Dêem um título para a CHARGE:

2. Redijam um parágrafo, fazendo a análise da charge no contexto da globalização.

ATIVIDADE: ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES	DISCIPLINA: GEOGRAFIA
ESTAÇÃO 2: CHARGES	3º ANO
NOMES:	

Globalização e exclusão

Figura 17: Charge 2



Fonte: Disponível em: <http://geoconceicao.blogspot.com/2012/09/udesc2004geografia.html>. Acesso em 01 jun. 2019

1. Dêem um título para a CHARGE:

2. Redijam um parágrafo, fazendo a análise da charge no contexto da globalização.

ATIVIDADE: ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES	DISCIPLINA: GEOGRAFIA
ESTAÇÃO 2: CHARGES	3º ANO
NOMES:	

Globalização e exclusão

Figura 18: Charge 3



Fonte: Disponível em: <https://curtageografia.wordpress.com/2013/07/17/capitalismo-e-globalizacao-em-charges/>. Acesso em 01 jun. 2019

1. Dêem um título para a CHARGE:

2. Redijam um parágrafo, fazendo a análise da charge no contexto da globalização.

ATIVIDADE: ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES	DISCIPLINA: GEOGRAFIA
ESTAÇÃO 2: CHARGES	3º ANO
NOMES:	

Globalização e exclusão

Figura 19: Tirinha



Fonte: QUINO. **Toda Mafalda**. Disponível em:

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unico_entro_geo_pdp_jose_silvestre_alves_soczek.pdf. Acesso em 01 jun.2019.

1. Dêem um título para a CHARGE:

2. Redijam um parágrafo, fazendo a análise da charge no contexto da globalização.

<p align="center">ATIVIDADE: ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES</p>	<p align="center">DISCIPLINA: GEOGRAFIA</p>
<p>ESTAÇÃO 2: CHARGES</p>	<p align="center">3º ANO</p>
<p>NOMES:</p>	

Globalização e exclusão

Figura 20: Charge 4



Fonte: Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/pos-contras.htm>. Acesso em 01 jun. 2019.

1. Deem um título para a CHARGE:

2. Redijam um parágrafo, fazendo a análise da charge no contexto da globalização.

ATIVIDADE: ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES	DISCIPLINA: GEOGRAFIA
ESTAÇÃO 3: MÚSICA	3º ANO
NOMES:	

Globalização e conflitos

Globalização (2016)

*Os conflitos e as dores do mundo alguém tem que explicar,
Será possível apontar nossas linhas de fraqueza e força?
Tirantias e doutrinas nos separam do mesmo Deus
Tente entender enxergar a real ao invés
De uma fábula que não nos representa
Penso melhor quando me emudeço*

*O culto ao consumo escraviza a Ásia
Mão de obra escrava em pleno século XXI
A essa altura capitão é mato
Inconscientemente escravizamos também
Saka aquele tênis “manero” que seu brother tem?
Dá uma olhada na etiqueta e vê de onde vem*

*Sobrevivo neste mundo maquiado de fábulas
Até que ponto as fadas são do bem
Veja o globo como está uma perversidade irreversível
Só o homem lento pode nos levar por uma outra globalização*

Fonte: BERIMBROWN. **Globalização**. Belo Horizonte: Berimbrown, 2016.
Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/berimbrown/discografia/lamparina.html>.
Acesso em: 1 jun. 2019.

A partir da letra da música e das discussões feitas anteriormente, respondam:

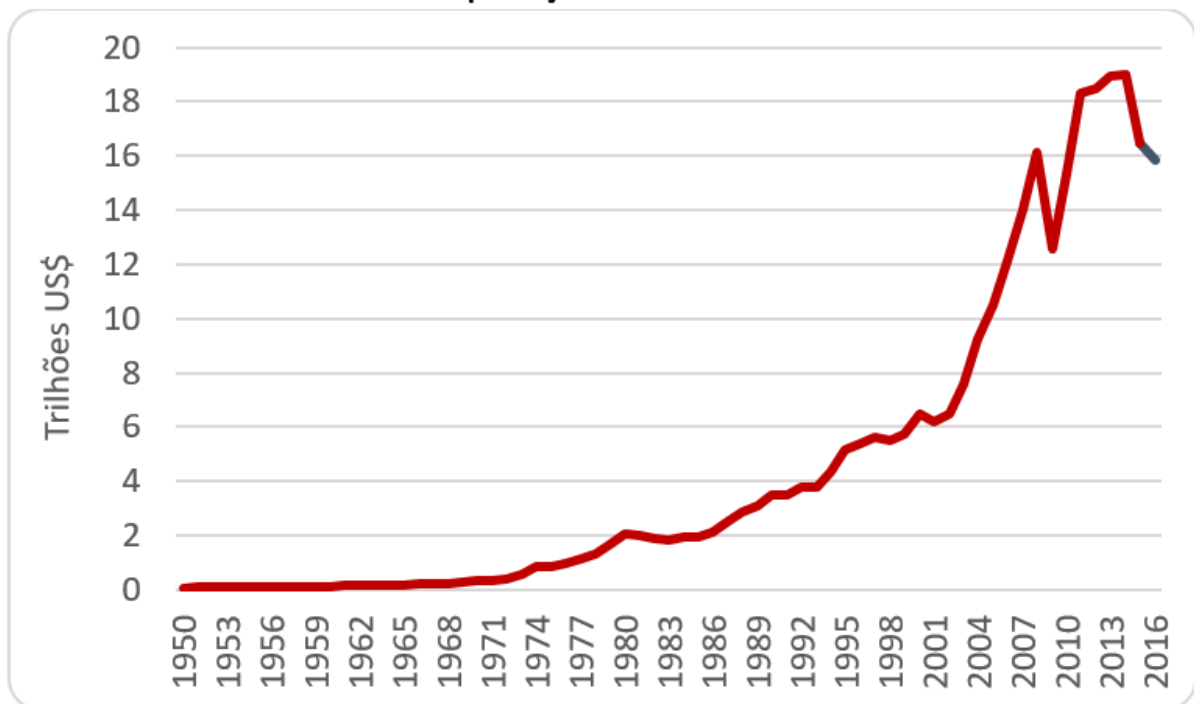
1. Quais são as causas dos conflitos mundiais na atualidade?
2. Além dos conflitos tradicionais (guerras), quais são outros conflitos vivenciados pela sociedade atual?
3. Escolham outros aspectos da globalização presentes na letra da música e os relacionem às perspectivas de fábula, perversidade e possibilidades, apontados por Milton Santos.

ATIVIDADE: ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES	DISCIPLINA: GEOGRAFIA
ESTAÇÃO 4: Gráficos	3º ANO
NOMES:	

Globalização e economia

Figura 22: Gráfico

Valor das exportações mundiais: 1950-2016



Fonte: World Trade Organization entre 1950 e 2015. Projeção para o ano de 2016

<http://stat.wto.org/StatisticalProgram/WSDBViewData.aspx?Language=E>

Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2016/11/14/nacionalismo-crise-energetica-e-desglobalizacao-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>. Acesso em 01 jun. 2019.

Interpretem o gráfico acima, caracterizando a evolução das exportações mundiais, apontando possíveis motivos que justifiquem tal evolução.

ATIVIDADE: ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES	DISCIPLINA: GEOGRAFIA
ESTAÇÃO 5: Foto- montagem	3º ANO
NOMES:	

Globalização e tecnologia

Figura 23: Fotomontagem 1



Fonte: Disponível em: <http://gdoor.com.br/como-usar-a-tecnologia-da-informacao-e-comunicacao/>. Acesso em 01 jun. 2019.

1. Observem a foto acima. Façam uma interpretação da mesma, estabelecendo uma relação entre tecnologia da comunicação e a globalização.

<p align="center">ATIVIDADE: ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES</p>	<p align="center">DISCIPLINA: GEOGRAFIA</p>
<p>ESTAÇÃO 5: Foto- montagem</p>	<p align="center">3º ANO</p>
<p>NOMES:</p>	

Globalização e tecnologia

Figura 24: Fotomontagem 2



Fonte: Disponível em: <https://helabs.com/blog/motivos-para-considerar-internet-das-coisas-em-seu-negocio/>. Acesso em 01 jun.2019.

1. Observem a foto acima. Façam uma interpretação da mesma, estabelecendo uma relação entre tecnologia de transportes e globalização.

ANEXO C - Atividades da sequência didática 3.5

AULA 1: REGISTRO CONCEITUAL	DATA:
	2019
	GEOGRAFIA

**AS IMAGENS EXIBIDAS NA AULA REPRESENTAM PAISAGENS?
ARGUMENTE.**

**APÓS A LEITURA E DISCUSSÃO DO TEXTO, VOCÊ GOSTARIA DE
RECONSIDERAR A SUA RESPOSTA? VOCÊ PODE UTILIZAR O ESPAÇO
ABAIXO PARA FAZER NOVAS OBSERVAÇÕES:**

ESCLARECIMENTO AOS PAIS	2019
	GEOGRAFIA
	DATA:

Senhores pais e/ou responsáveis,

Vimos por meio deste informar que, na disciplina de Geografia, haverá um trabalho na qual será necessário o uso da rede social *Facebook*. Com o objetivo de aproximar a linguagem digital comumente utilizada pelos jovens estudantes das atividades pedagógicas, os (as) alunos (as) do 1º ano do ensino médio terão como trabalho a ser apresentado na disciplina, a postagem de foto produzida individualmente sobre a PAISAGEM do bairro e/ou espaço de vivência. Solicitamos que não só auxiliem o seu (ua) filho (a) na realização da atividade, mas que também siga a nossa página no *Facebook* para contemplar e interagir com as produções feitas por nossos (as) alunos (as) e, ao mesmo, tempo, inteirar-se dos demais trabalhos desenvolvidos pela escola.

Certos de que podemos contar com o seu apoio, agradecemos!

Professor (a) e equipe pedagógica.

 Eu _____
 _____ responsável
 por _____
 _____ estou ciente da realização do trabalho da disciplina de Geografia, na qual será necessário o uso da rede social *Facebook*.

Contagem, _____ de _____ de 20__

 Assinatura